

da Arruda, e Seixas, e a Maria de Santo Antonio de Oliveira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de S. Salvador de Villar de Frades a 5 de Setembro de 1679. quando contava dezoito annos de idade. Aprendidas as faculdades de Filosofia, e Theologia com admiravel comprehensão as dictou com mayor aplauzo aos seus domesticos coroando toda a carreira do seu magisterio com a borla doutoral, que lhe foy conferida em a Universidade de Evora a 25 de Novembro de 1696. consagrado à memoria da valerosa Martyr, e inclita Doutora Santa Catherina de quem foy cordial devoto. Pregou com satisfação dos ouvintes em diversas partes convertendo as esmolas, que recebeo de tão laborioso ministerio em preciosos donativos para culto dos Altares. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e das Tres Ordens Militares, e Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa onde passou da vida caduca para a eterna a 29 de Novembro de 1740. quando contava 79 annos de idade, e 61 de Conego da sua florentissima Congregação. Compoz alludindo aos sete sellos, que daquelle livro vio pendentes o Evangelista Aguia.

Medalha Evangelica illustrada com quinze Sermoens. Primeiro Tomo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impresfor. 1708. 4.

Terceiro Tomo. ibi pelo dito Impresfor. 1712. 4.

Medalha Evangelica gravada no centro com o Soberano Nome de Maria, e na circumferencia com todas as letras do A. B. C. que desatadas em Symbolos publicão em devotos epithetos as Excellencias da Raynha dos Anjos. Quarto Tomo. Lisboa pelo dito Impresfor. 1715. 4.

Quinto Tomo. ibi pelo dito Impresfor. 1718. 4.

Sexto Tomo. ibi pelo dito Impresfor. 1722. 4.

Setimo Tomo. ibi pelo dito Impresfor. 1724. 4.

O Reformador Prodigioso S. Joaõ da Cruz, aplaudido no Sermaõ ultimo com que foy celebrada a sua Canonização por

hum solemne Outavario, que lhe dedicãõ seus filhos os Carmelitas Descalços no Convento de Nossa Senhora dos Remedios da Corte de Lisboa que finalizou em 21 de Setembro de 1727. Lisboa pelo dito Impresfor. 1728. 4.

Opusculum Theologico - Juridicum de Sæcularitate Canoniorum Congregationis Lusitanæ Sancti Joannis Evangelistæ. Ulyssipone ex Typ. Augustiniana. 1733. 4.

Rosa Peruana, vita mirabilis, et mors prætiosa S. Rosæ à S. Maria Limensis ex tertio Ordine S. Dominici per Leonardum Hansen Ord. Præd. Ulyssipone apud Petrum Ferreira. 1728. 8.

Mandou reimprimir esta obra por ser affectuoso devoto de Santa Roza de Santa Maria, e lhe acrescentou hum Elogio de estilo lapidario em aplauzo da mesma Santa composto por elle, cuja impressãõ foy feita com o dispendio do proprio dinheiro.

Evangelista in Pathmos relegatus; Joannes terrestri patria exterminatus, et ad caelestem euectus super illa verba Apocalypsis cap. 1. V. 9. usque ad 11. Ego Joannes frater vester &c. liber unicus. Septem referantur sigilla, seu septem demonstrantur mysteria in relegatione D. Ioannis inventa. 4. M. S.

Processus Criminalis Offensivus, et Defensivus pro Constitutionibus. S. Ioannis Evangelistæ ordinatus anno. 1715. 4. M. S. Consta de 17 Capitulos.

Fr. IOZÉ DE NOSSA SENHORA Naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1682. Sendo filho de Gonçalo Vilela Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Ioanna Paula de Alvellos. Instruido nas primeiras letras seguiu a vida militar em que mostrou valor, e disciplina porem anhelando alcançar vitoria dos seus appetites se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a religião Serafica professando o seu penitente instituto em o Convento da Cidade do Porto a 17 de Abril de 1717. quando contava 35 annos de idade. Depois de curtar os estudos escholasticos se applicou á lição da Sagrada Escritura, e dos Santos Padres da qual colheo abundante noticia para exor-

nar

nar os seus Discursos concionatorios com que alcançou aplauzo dos ouvintes, e o titulo de Pregador Geral da sua Religião. Publicou.

Sermaõ Panegyrico no solemne aplauzo com que o bendito Convento de nosso Serafico P. S. Francisco da Real Villa de Alenquer celebrou a Canonizaçaõ do glorioso Saõ Tiago de Marca Minorita da regular observancia. Lisboa por Bernardo da Costa 1727. 4.

Sermaõ Panegyrico no dia 11 de Outubro, e seguudo do solemne Triduo com que o religiosissimo Convento de Carmelitas Descalços da notavel, e sempre leal Villa de Santarem festejou a Canonizaçaõ do glorioso S. Ioaõ da Cruz primogenito da sua Reforma sagrada. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica 1728. 4.

Sermaõ Panegyrico na festa dos Nobres que todos os annos pela Outava da Paschoa consagraõ à sempre Virgem Mãe de Deos em a sua maravilhosa imagem venerada no Claustro do Santo Convento de Alenquer, e chamada vulgarmente Nossa Senhora do Capitulo. Lisboa na Officina da Musica. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico da milagrosa Imagem do Santo Christo dos Perdoens prègado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa em 5 de Novembro de 1724. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1731. 4.

Sermaõ Panegyrico do Coraçãõ de IESUS no seu dia Outavo prègado no Mosteiro da Esperança de Lisboa. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1736. 4.

Sermaõ Panegyrico no solemnissimo culto da gloriosa Santa Barbara, que todos os annos lhe consagra a Fidalguia da Corte de Lisboa na Igreja do Hospital Real. Lisboa. 1739. 4. sem nome do Impressor.

Sermaõ Panegyrico na Festa do Serafico Patriarcha S. Francisco que todos os annos lhe consagra a sua veneravel Ordem Terceira do Real Convento de Lisboa assistindo a Terceira Ordem Dominicana no 1. Domingo de Outubro em que universalmente se festeja o Rosario Santissimo. Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Seis Anagrammas Reais, e Chro-
Tom. II,

nologicos applicados á gloriosa Dedicacaõ do sumptuozo, e admiravel Templo de Mafra. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1731. fol.

P. IOZÉ NOGUEYRA natural da Villa do Recife do Estado de Pernambuco filho de Antonio Nogueira Iorge, e Maria da Costa. Quando contava defasete annos de idade recebeu a roupeta da Companhia de Iesus no Collegio da Bahia a 9 de Novembro de 1727. onde sendo Mestre da primeira Classe de Humanidades. Compoz

Juris consultissimo Domino Ignatio Diaz Madeira olim Indiarum Questori integerrimo, nunc Brasiliensis Status Criminalium Causarum Censori absolutissimo Epigrammata Varia. Ulyssipone apud Michaelem Manescal da Costa Typ. S. Officii. 1742. 4.

IOZÉ NUNES DE FARIA nasceu em a Villa de Estremoz da Provincia Translagana a 13 de Março de 1702. onde teve por Pays a Iozé Gonzalves, e Antonia de Faria. Estudou Gramatica com tanta applicaçãõ como quem a havia publicamente ensinar. Na juvenil idade de quinze annos assentou praça de Soldado infante no Regimento da sua patria, e nelle servio dous annos em a Praça de Elvas. Preferindo o ocio literario ao tumulto militar estudou Filosofia em Evora, e jurisprudencia Pontificia em Coimbra sahindo em huma, e outra faculdade sufficientemente instruido, naõ sendo menos versado nos preceitos da Poesia que cultivava com grande felicidade. Movido de devoto affecto traduzio da lingua Latina do P. Fr. Pedro Sanches em a materna.

Gemidos do Coraçãõ. Dedicado ao Reverendo Padre Fr. Manoel de Santa Maria Vigario Geral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora. 1743. 8.

Refugio de Fadigas. He huma colleçaõ dos seus Versos que se está imprimindo com o nome affectado de D. Mariana Thereza dos Martyres religiosa em o Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

D. Fr. IOZÉ DE OLIVEYRA. Naceo na celebre Villa de Guimaraens do Arcebispado de Braga a 4 de Fevereiro de 1638. Foy virtuosamente educado por seus Pays Antonio Alvares, e Izabel Antunes de que foy feliz consequencia deixar o seculo na idade de dezfais annos. e abraçar o sagrado instituto dos Erimitas de Santo Agostinho que professou no Real Convento da Graça a 5 de Janeiro de 1654. Em toda a carreira dos estudos escolasticos foy envejado dos condiscipulos, e admirado dos Mestres o seu talento pela subtil comprehensã com que penetrava as mayores difficuldades. Laureado com a borla doutoral pela Universidade de Coimbra a 28 de Junho de 1671. foy nella Conductario com privilegios de Lente a 19 de Outubro de 1684. e hum dos mais doutos Qualificadores do Santo Officio. No ministerio do pulpito levou a palma aos mayores Oradores Evangelicos do seu tempo como testemunharã os mais eruditos auditorios que estavaõ pendentes da subtileza dos seus discursos illustrados com os textos de hum, e outro Testamento, e Sentenças dos Santos Padres, e Sagrados Expozitores. Crnavase esta profunda literatura com modestia religiosa, vida irreprehensivel, genio humilde, e afabilidade summa cujos dotes lhe serviraõ de memoriaes para que a Magestade del Rey D. Pedro II. o nomeasse Bispo de Angola, e sendo sagrado nesta dignidade naõ pode apacentar as suas ovelhas impedido de graves achaques que tolerou com grande resignaçã vivendo entre os seus Religiosos exemplarmente atè passar a immortalidade gloriosa em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 22 de Março de 1719. quando contava 81 annos de idade. Fazem honorifica mençã do seu nome o P. D. Manoel Caetano de Souza nas *Questoes Select. Bull. Cruciat.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho p. 76. *Conimbricensis, Academiae perpetuum desiderium, & immortale decus Provinciae Lusitanae Erimitarum S. Augustini* e na *Exped. Hisp. S. Iacobi* Tom. 2. pag. 1326. & 373. Carvalho *Corograf. Portug.* Tom.

1. pag. 92. por suas muitas letras, authoridade, e virtude Bispo de Angola. e Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Part. 4. p. 140. & 64. Foy dotado de rara agudeza nos argumentos, e singular facundia nos Sermoens. Compoz.

Sermoens Varios Tomo 1. Coimbra por Iozè Ferreira. 1688. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. Lisboa por Bernardo da Costa 1700. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. ibi por Miguel Manescal. 1710. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. ibi na Officina Deslandesiana. 1715. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. ibi por Paschoal da Sylva 1716. 4.

Sermaõ ao recolher da Procissã dos Passos do seu Collegio de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ das Lagrimas da Magdalena prègado na Caza da Misericordia de Coimbra. Coimbra por Iozè Ferreira 1676. 4.

Sermaõ em o Prestito que a insigne Universidade de Coimbra fez à Igreja da Raynha Santa Izabel em açã de graças pelo nascimento do Principe Nosso Senhor. Coimbra por Iozè Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4.

Sermaõ no Auto da Fè que se celebrou em a Cidade de Coimbra em o Atrio de S. Miguel na primeira Domingo de Julho de 1691. Coimbra pelo dito Impressor. 1691. 4.

Sermaõ das Exequias do Illustrissimo Senhor D. Fr. Iozè de Alencastre Bispo Inquisidor Geral no Convento dos Remedios dos Padres Carmelitas Descalcos de Lisboa em 23. de Outubro de 1705. Lisboa por Miguel Manescal 1706. 4.

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Senhor D. Pedro 2. Rey de Portugal que se celebraraõ na Santa, e Real Caza da Misericordia da Cidade de Lisboa em 6 de Fevereiro de 1707. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1707. 4.

Sermaõ do Auto da Fè que se celebrou no Rocio da Cidade de Lisboa em Domingo 6 de Novembro do anno de 1707. Coimbra por Iozè Ferreira 1707. 4.

Utrum

Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere quot voluerint: an solum duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram? Sahio desde pag. 37. até 52. do Tom. 1. *Quest. select. Bul. Cruciat per Laurentium Pires de Carvalho.*

Fr. IOZE DE OLIVEYRA naceo em Lisboa sendo filho do Doutor Manoel Lopes de Oliveira Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno, e de D. Helena Ramires Esquivel. Professou o sagrado instituto da Ordem Trinitaria em o Convento patrio a 2 de Fevereiro 1694. onde he Mestre jubilado em Theologia pela lição de taõ sublime Faculdade, Definidor, e Secretario duas vezes, Regente dos Estudos do Convento de Lisboa ornado de igual talento para o pulpito, como para o voto nas materias da Theologia Moral em que he insigne. Publicou.

Sermaõ da Canonização de S. Joaõ da Cruz prègado no Convento de Nossa Senhora da Piedade dos Religiosos Carmelitas Descalços da Villa de Cascaes no ultimo dia do Triduo, que ministráraõ os Religiosos da Santissima Trindade. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1728. 4.

Sermaõ ao recolher da Procissão do Resgate, que no anno de 1731. fizeram os Religiosos da Santissima Trindade, e Redempção de Cativos da Provincia de Portugal. Lisboa na Officina da Musica. 1732. 4.

Com o nome suposto de Fr. Victoriano Clemente.

Resposta Theologico-Juridica a hum papel anonymo, que se divulgou na Corte de Lisboa contra a validade do Capitulo, que em 7 de Mayo de 1735. se celebrou no Convento da Santissima Trindade da mesma Corte em que sahio eleito Provincial o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joaõ da Cruz. Madrid por Francisco del Hierro. 1735. fol.

IOZE DE OLIVEYRA SERPA Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 13 de Janeiro de 1696. sendo filho de Francisco Alvares

Carneiro, e D. Archangela Guedes de Brito. Estudou letras humanas no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, e Filosofia em que recebeu o gráo de Mestre em Artes. Frequentou com igual disvelo a Theologia, como tambem a intelligencia da Sagrada Escritura. Ordenado de Presbitero começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico com aplauzo dos ouvintes como publicação as seguintes obras.

Sermaõ da Soledade da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora na Matriz de S. Pedro da Cidade da Bahia em 27 de Março de 1739. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1740. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Porta do Ceo, e todo bem pregado na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia em o anno de 1743. Lisboa pelo dito Impressor. 1744. 4.

Sermaõ da Conceição da Virgem Maria prègado na ultima menhãa do Triduo, que se fez na Igreja da Lapa quando no seu Convento entráraõ as novas religiosas da Conceição no anno de 1744. Lisboa pelo dito Impressor. 1746. 4.

Novo obsequio ao grande Patriarcha S. Jozè. Consta de Novena, e varias Poemas. M. S.

Trindade da terra exaltada, efeitos do Temor de Deos por cauza de huma horrivel trovoada sucedida em a noute do dia de S. Jozè do anno de 1721. M. S.

IOZE DE OLIVEYRA DE SOUZA Naceo em Lisboa no anno de 1680. sendo filho de Manoel Luiz de Souza, e Barbara de Oliveira. Foy Contador dos Contos do Reyno, e Caza, Escrivaõ do Thezoureiro da Embaxada, que a Alemanha fez o Excellentissimo Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva no anno de 1708. e depois Secretario do Conde de Tarouca Plenipotenciario na Paz de Utrech. Falleceo em Viena de Austria a 6 de Janeiro de 1729. Formou huma numerosa livraria cujo principal argumento era Historia secular. Publicou.

En los felicissimos Despozorios del Serenissimo Rey de Portugal D. Juan V. con la Serenissima Reyna D. Mariana de Austria Epithalamio. Viena por Iuan Diego

go Kürner. 1708. 4.

IOZE' ORTIZ DE AYALA por origem Castelhana, e por nascimento Portuguez Cura da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Traduzio da lingua Castelhana do Padre Eusebio Nieremberg da Companhia de IESUS em a Portugueza.

Cathecismo Romano, e Practicas da Doutrina Christãa para os principaes Mysterios de Nosso Senhor, Festas dos Santos, e Domingos do anno. Lisboa por Domingos Carneiro. 1678. 4.

Fr. IOZE' DE S. PATRICIO filho de Affonso Camacho, e Domingas Correa naceo no lugar de Alcantanilla termo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve. Professou o instituto de Ermita Augustiniano em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Janeiro de 1679. onde foy Prior do Conuento de Tavira em o qual falleceo no anno de 1712. tendo sido Lente jubilado em Theologia, e Examinador Sino dal do Arcebispado de Braga. Publicou.

Sermaõ do Principe dos Apostolos S. Pedro na Dominga setima depois do Pentecostes na Igreja Parochial de S. Tiago de Tavira. Lisboa por Antonio Pedrozo Galtaõ. 1705. 4.

Fr. IOZE' PEREYRA DE SANTA ANNA. chamado no seculo Iozé Pereira de Sã Bocan naceo em a Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro do Estado do Brazil a 4 de Fevereiro de 1696. onde teve por Pays a Simaõ Pereira de Sã, e Salinas, e Anna Bocan que da Cidade de Antibes em o Reyno de França trouxe o apelido, e a ascendencia. Ornado de perspicas talento penetrou nos primeiros annos com summa brevidade os preceitos da Gramatica, e da Poetica metrificando elegantemente na lingua latina, e materna, naõ sendo menos perito na arte da Musica cujas composicoens armonicas ainda se cantaõ em todo o Brazil com igual credito do Mestre, como suave deleitacõ dos Ouvintes. Contando desanove annos de ida-

de deixou por vocaçãõ propria o mundo, e se recolheo ao Claustro da Ordem de Nossa Senhora do Carmo cujo habito recebeu no Convento patrio a 15 de Julho de 1715. e professou solemnemente a 16 do dito mez do anno seguinte. Vendo seu Pay o progresso que fizera a sua applicaçãõ em as sciencias amenas determinou que cultivasse as severas para cujo fim alcançada faculdade do Provincial Fr. Manoel da Nobrega o mandou estudar em a Universidade de Coimbra. Nesta palestra literaria dezempenhou as bem fundadas esperanças dos seus estudos escholasticos sabindo nelles taõ insigne que mereceo ser laureado com aborla doutoral na faculdade de Theologia em 17 de Mayo de 1725. Restituido à sua patria dictou Filosofia, e Theologia especulativa, e Moral sendo o primeiro que naquella Provincia praticou a doutrina do seu Fundatissimo Mestre Ioaõ Bacon até jubilar. Voltando segunda vez a Portugal foy incorporado nesta Provincia por ordem de Sua Magestade, e para naõ ser acuzado de inutil o seu talento em obsequio da Religiaõ substituhio huma Cadeira de Filosofia em o Collegio de Coimbra, e se ocupou em diversas obras Historicas derigidas á gloria da Familia Carmelitana. Sendo Qualificador do Santo Officio, e segundo Definidor foy nomeado Chronista desta Provincia no anno de 1740. cuja laboriosa incumbencia intentada por Varoens insignes da mesma Provincia, e nunca conseguida, empendeo com disvelo, e executou com promptidaõ. Foy Prezidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 11 de Janeiro de 1744. em que mostrou a madureza do juizo, candura de animo, e rectidaõ de justiça com que se orna o seu espirito. alcançando em premio das suas virtudes religiosas, e trabalhos literarios concederlhe o Vigario Geral Fr. Luiz Laghio por patente passada a 28 de Março de 1744. os privilegios de Provincial desta Provincia. Compoz

Noticia mystica, representacion metrica, y Verdadera Historia de los Abuelos de Maria, y Bisabuelos de Christo. Lisboa na Officina da Musica 1730.

4.

Tri-

Triunfo Panegyrico exposto na Festa; que ao glorioso Transito do Senhor S. Jozé custuma fazer com o Santissimo Sacramento exposto na Igreja do Real Convento do Carmo de Lisboa hum especialissimo devoto deste grande Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

Novo ornato de virtudes, que como de nove pedras preciosas se offerecem ao preclarissimo Principe dos Patriarchas o Sol do Occidente S. Bento. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

Os dous Athlantes da Etiopia Santo Elasbaõ Emperador 47 da Abessina advogado dos perigos do mar, e Santa Ifigenia Princeza da Nubia advogada dos incendios dos edificios ambos Carmelitas Tom. 1. com varias annotaçõens, e hum Sermaõ do mesmo Author prægado na Collocação das sagradas Imagens de ambos os Santos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1735. fol.

Segundo Athlante da Etiopia Santa Ifigenia Princeza do Reyno da Nubia religiosa Carmelita advogada contra os incendios Tomo segundo, que trata da Historia do Athlante segundo com varias annotaçõens. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. fol.

Vida da insigne Mestra de Espirito a virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz religiosa Carmelita Calçada do exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Beja onde acabou a vida temporal no dia 6 de Agosto de 1736. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. fol.

Chronica dos Carmelitas da antigua, e regular Observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Tom. 1. na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1745. fol.

IOZE PEREYRA BAYAM filho de Antonio Jorge Bayaõ, e de Maria Simoens Pereira naceo no lugar de Gondelim termo da Villa de Penacova da Comarca de Coimbra a 23 de Mayo de 1690. Nos primeiros annos agricultava a terra com seu Pay, que era lavrador rico, e depois por ser muito perito na Arithmetica assistio em caza de seu Tio materno Manoel Pereira de Car-

valho, que recebia opulentos lucros do seu negocio, em cujo tempo levado de natural inclinação se occupava na continua lição de livros Historicos de que se seguio adquirir noticia vasta da Historia Universal do Mundo. Estudada a lingua Latina se ordenou de Presbitero quando contava trinta, e dous annos de idade, e se applicou à Mathematica, e Theologia Moral em que fez grandes progressos podendo ser mayores em outras Faculdades se a fortuna lhe não fora tão avara, como liberal a natureza. Tão profundamente se instruiu na Historia Portugueza, que referia todos os successos de que ella se compoem sem abrir livro podendo restituilla de memoria se se perdesse distinguindo com judiciosa critica o falso do verdadeiro, e o certo do duvidoso. Desta vasta sciencia da nossa Historia foraõ testemunhas insignes Academicos da Academia Real como foraõ o Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira, e os Reverendissimos Padres D. Antonio Caetano de Souza Deputado da Bulla da Cruzada, e Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista deste Reyno advertindo-lhe alguns Factos Historicos, cuja verdadeira indagação estava oculta aos seus estudos. Foy ornado de summa modestia, incorrupto procedimento, e solida piedade. Falleceo em Lisboa a 8 de Março de 1743. com 53 annos de idade deixando o pouco, que possuia à Ordem Terceira de S. Francisco do Convento de Xabregas com obrigação de se collocarem em huma Capella da Igreja do Menino Deos, que he do Hospital da mesma Ordem, as Imagens das Santas Raynhas Sancha, e Mafalda Freiras Cistercienses das quais era cordial devoto, e lhe escreveu as vidas.

Cathalogo dos livros impressos por Ordem Chronologica.

Historia das prodigiosas vidas dos gloriosos Santos Antonio, e Benedicto, Mayor honra, e lustre da gente preta, Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1726. 4.

Portugal glorioso, e illustrado com a vida, e virtudes das Bemaventuradas Ray-

Rainhas Santas Sancha, Thereza, Mafalda, Izabel, e Ioanna, breve noticia dos seus milagres, de seus cultos, e Trafaladaçoens, com hum discurso no fim sobre as paridades das Sagradas Religioens Dominica, e Franciscana, ditas de Coimbra, e felicidades do Mez de Outubro. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1727. 4.

Vida do glorioso S. Ioaõ da Cruz Doutor Mystico primeiro Carmelita Descalço da Reforma de S. Thereza. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 12.

Historia da Vida, acçoens heroicas, e virtudes insignes do glorioso S. Fernando, Rey de Castella, e Leão, espelho de Principes perfeitos meritissimo filho da veneravel Ordem Terceira do Serafico Padre S. Francisco traduzida, e acrescentada na lingua Portugueza. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira. 1728. 4.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimo Sexto Rey de Portugal primeira parte que contem os successos deste Reyno, e Conquistas em sua menor idade. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. Sahio com o nome de D. Manoel de Menezes fol.

Historia verdadeira do famosissimo Heroe, e invencivel Cavalheiro Hespanhol Rodrigo Dias de Bivar, chamado por excellencia o Cid Campeador, de suas grandes Cavallarias, Conquistas, Vitorias, e outras acçoens, e virtudes insignes, em que se dá tambem muitas noticias dos Reys, e Reynos de Hespanha de seu tempo. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva anno 1734. 8.

Epitome Chrono-genealogico, e Critico, da Vida, virtudes, e milagres do Prodigioso Portuguez S. Antonio de Lisboa illustrado com ponderaçoens, e elogios em lingua Castelhana pelo Padre M. Fr. Miguel Pacheco, Religioso da Ordem de Christo de novo Reformado, e acrescentado com mnitas noticias, e circumstancias maravilhosas da sua vida, e varios prodigios novos. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1735. 8.

Chronica del Rey D. Pedro I. deste nome, e dos Reys de Portugal o oytavo, cognominado o Iusticeiro, na forma, em que a escreveu Fernão Lopes, pri-

meiro Chronista mór deste Reyno copia da fielmente do seu Original antigo, dada à luz, e a crescentada de novo desde o seu nascimento até ser Rey, e outras acçoens, e noticias de que o Author não trata. Lisboa por Francisco da Costa. 1735. 8.

Historia da prodigiosa vida, morte, e milagres do glorioso S. Franco de Sena da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, maravilhoso exemplar de peccadores arrependidos, e dos penitentes mais mortificados. Lisboa na Officina Rita-Casiana 1737. 12.

Portugal Cuidadozo, e lastimado com a vida, e perda do Senhor Rey D. Sebastião, o dezejado de saudoza memoria Historia Chronologica de suas acçoens, e successos desta Monarquia em seu tempo; suas jornadas a Africa, batalha, perda, circumstancias, e Consequencias notaveis della, dividido em cinco livros. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1737. fol.

Flos Sanctorum, ou Historia das vidas de Christo nosso Senhor, de sua Santissima Mãe, e dos Santos, e suas Festas repartido pelos doze mezes do anno, com Sermoens, e praticas para as festas, que nelles se celebraõ, composto pelo Padre Fr. Diogo do Rosario, da Ordem dos Prégadores; novamente Reformado, e addicionado com Praticas, Festas, e cento, e tantas vidas de Santos novos nesta ultima edição Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues anno de 1741. fol. 2. Tom. sem o nome do Addicionador cuja obra lhe deveo grande trabalho.

Retrato do Purgatorio, e suas penas, despertador do peccador adormecido no abismo da culpa, exortação á emenda, e devoção das almas, que nelle padecem, a que se ajunta a maravilhosa Historia do Purgatorio de S. Patricio com circumstancias novas. Lisboa na nova Officina Almeidiana de Mauricio Vicente de Almeyda. 1742. 8.

Cathalogo das Obras M. S.

Relação da milagrosa Imagem da Senhora da Mouta do lugar de Gondolim termo da Villa de Penacova. Sahio no Tom.

Tom. 7. de *Santuário Mariano*. liv. 4. cap. 29. onde a intitula *curiosa discreta, e larga* o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, e louva muito a seu author

Addicionou o cap. 11. do livro 15. do Tom. 4. da *Monarchia Lusitana* da impressão de Lisboa na Officina Ferreiria na 1725. fol.

Como também tudo quanto pertence às Santas Raynhas Tereza, e Mafalda na *Chronica de Cister* composta por Fr. Bernardo de Brito da impressão de Lisboa por Paschoal da Sylva. 1720. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sebastião, Decimo Sexto Rey de Portugal 2. e 3. parte que conthem as suas acçoens, e sucessos de sua vida, jornada, e perda em Africa, com as mais consequencias folha.

Supplemento, e illustração critica das *Chronicas antigas deste Reyno té El Rey D. Fernando*. folha.

Cathalogo Real Portuguez dos Reys, e Raynhas de Portugal, e seus filhos com huma breve, e apurada noticia de suas vidas, e Elogios do todos 4.

Portugal exclarecido, e illustrado pelo seu glorioso Fundador, Historia do Veneravel Rey D. Affonso Henriques. 4.

Theatro abreviado das grandezas de Lisboa reduzidas a breve summa. 4.

Planta da Verdadeira Fé, e Fonte da Divina Graça. 4.

Vida, Prerogativas, e excellencias da incliêta Matrona S. Anna, em que se prova com efficacia não cazar mais, que huma só vez, traduzida, e acrescentada com muitos milagres, della, e do Senhor S. Joaquim seu unico esposo. 8.

Nossa Senhora das Mercês, ou Mercês de Nossa Senhora traduzida de Castelhano. 8.

Lisboa Gloriosa, e enriquecida pelo seu portentoso Padroeiro S. Vicente, Historia deste invictissimo Martyr. 8.

IOZE PEREYRA DA COSTA natural da nobre Villa de Setuval onde foy bautizado na Freguezia de S. Juliaõ a 24 de Março de 1703. sendo filho de Manoel dos Santos, e Luiza Iozepha. Sahio taõ perito na lingua Latina, que
Tom. II.

abrio classe publica della em a Villa de Azeytaõ, e depois em Lisboa onde por morte de sua mulher recebeu as Ordens de Presbitero. Compoz.

Convite espiritual, e preparação para a Sagrada Comunhaõ, e Santo Sacrificio da Missa traduzido de muitos lugares da Sagrada Escritura neste breve volume. Dedicado à Excellentissima Senhora D. Francisca Luiza de Noronha filha primeira do Excellentissimo Senhor Conde de Aveiras. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Raynha Nossa Senhora. 1733. 12.

Jardim doutrinal.

D. IOZE PEREYRA DE LACERDA nasceu em a Villa de Moura da Provincia Translagana a 7 de Junho de 1661. sendo seus Progenitores Francisco Pereira de Lacerda, e D. Antonia de Brito Fidalgos de conhecida nobreza, que se augmentou com a produçãõ deste filho a quem a natureza dotou de engenho perspicaz, entendimento agudo, e feliz memoria para comprehender, e ensinar as sciencias amenas, e severas de que teve por theatro a Universidade de Coimbra onde recebidas as insignias doutoraes na Faculdade dos Sagrados Canones foy Oppositor às Cadeiras, e substituhio a liçãõ de muitas com aplauzo geral daquella famoza Athenas. A integridade da vida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ para ocupar os lugares da Jerarchia Ecclesiastica sendo Promotor, Deputado, e Inquisidor da Inquisiçãõ de Evora provido em 2 de Setembro de 1692. donde passou a Prior da Igreja de S. Lourenço de Lisboa da qual fora seu antecessor o Emminentissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeida. Crecendo com os annos os seus merecimentos foy nomeado Prior mdr da Ordem militar de San Tiago de cuja dignidade tomou posse no Real Convento de Palmella a 4 de Novembro de 1709. Subio à Cathedral do Algarve sendo sagrado em o Convento da Santissima Trindade de Lisboa a 30 de Agosto de 1716. Foy Executor da Bulla Aurea para a ereçãõ do Patriarchado de Lisboa concedida pela Santidade de Clemente XI. que

VVVVV

o creou

o creou Presbitero Cardial da Igreja Romana no Consistorio de 19 de Novembro de 1719. e o nosso Monarcha reynante o nomeou em 1721. Conselheiro de Estado. Em 9 de Mayo deste anno sahio juntamente com o Cardial da Cunha da Barra de Lisboa para votar no Conclave pela morte de Clemente XI. e tanto, que chegou à Curia foy conduzido pelo Cardial Piazza ao Consistorio onde lhe deu Innocencio XIII. que já achou eleito, o chapeo, e anel Cardinalicio, e o titulo de S. Suzana, e o nomeou para as Congregaçoens do Concilio Tridentino, Immunidade Ecclesiastica, Indice, e Indulgencias, em que mostrou a profunda noticia de huma, e outra Jurisprudencia, como tambem a madura ponderaçã com que observava, e a prompta facilidade com que resolvia os negocios mais graves. Em obsequio da sua natural eloquencia, e vasta erudição o elegeo a Academia dos *Arcades* seu Collega com o nome de *Retinio*, e denominação de *Sidiato* dos Campos vizinhos à Cidade de Sida na Laconia. Os Porcionistas do Collegio Clementino, que são todos Fidalgos da primeira Nobreza de Italia lhe dedicáraõ huma Festa Academica assistida de vinte, e duas Purpuras Romanas retribuindo este obsequio aplauzo com hum conto de reis, que se entregou aos Directores do Collegio precedendo huma magnifica meza de iguarias, e licóres. Por morte de Innocencio XIII. entrou no Conclave sendo elle hum dos primeiros votos para apuradentissima eleyção de Benedicto XIII. a 29 de Mayo de 1724. No anno seguinte que era Santo fez no seu Palacio hum Hospicio para doze Clerigos pobres, que de Hespanha partissem a ganhar as indulgencias de taõ grande Jubileo. Instado das suas ovelhas para que declarasse de guarda na Cidade de Faro, e seu termo o dia 4 de Dezembro dedicado à Virgem, e Martyr Santa Barbara a qual tinhaõ eleito por Protectora contra os Terremotos, e tempestades, disirio benevolmente a suplica taõ justificada. Voltando para Portugal no anno de 1728. depois de assistir algum tempo na Corte partio para o seu Bispado a satisfazer

às obrigaçoens do Officio pastoral. Na Vizita, que começou a 26 de Abril de 1738. se sentio taõ gravemente molestado, que se recolheo ao Palacio de Faro a 24 de Junho onde continuando a gravidade da doença recebeo o Santissimo por Viatico, que acompanhou o Cabido de quem com grande ternura se despedio, e chegando 29 de Setembro espirou às 10 horas da noute quando contava 77 annos tres mezes, e vinte, e dous dias de idade. Jaz sepultado na Cathedral onde a 20 de Outubro se lhe fizeraõ sumptuozas Exequias recitando a Oração funebre o Mestre Fr. Jozé Lobo Mercenario Descalso natural do Algarve. Fazem illustre memoria da sua Emminetissima pessoa o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathalog. Hist. dos Card. Portug.* pag. 41. *Sá Memor. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 307. *l. 451. e pag. 317. l. 464. e 465.* D. Ant. Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. pag. 901. D. Jozé Barbosa *Addiçoens às Not. de Portug.* compostas por Manoel Severim de Faria pag. 275. e Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 1. pag. 187. Compoz.

Memoriale Santissimo Domino Nostro D. Papæ Benedicto XIII. oblatum circa visitationem omnium Ecclesiarum etiam Cardinalium Titulorum hujus almæ urbis Sanctitatis suæ jussu per Delegates suos facienda. Romæ Typis Reverendæ Camaræ Apostolicæ. 1725. 4.

Discursus circa Protectoriam, quam gerit, Ven. Monasterii S. Susanæ hujus almæ Urbis. ibi per eandem Officinam. 1726. 4.

Dezempenho Civil da Verdade Canonica, e Moral contra os que apertendem escurecer. Feita em Faro a 15 de Dezembro de 1732. Consta de 92 *l.* fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impressão mas do caracter se conhece ser estampada em Castella. O argumento deste papel he contra os Monges Bernardos naõ quererem, que as Patentes dadas pelos seus Prelados para confessarem as Freyras da sua Ordem fossem approvadas pelo Bispo da Diocese em que ellas assistem.

Carta para o Reverendissimo Padre Henrique de Carvalho Provincial,
que

que foy da Sagrada Companhia de IESUS, e Confessor do Principe Nosso Senhor escrita de Faro a 6 de Janeiro de 1734 fol.

Verdadeira copia de huma Carta para o Reverendissimo Padre Henrique de Carvalho da Sagrada Companhia de IESUS. Faro 28. de Fevereiro de 1734. fol. Huma, e outra he sobre a controversia precedente sem anno nem lugar da impressãõ.

Sermoens Varios prègados por todo o discurso da sua vida achandose em varios lugares, e empregos de que o fez digno o seu justo merecimento. Na Officina de Iozé de Almeyda 1738. 4. No fim está Carta escrita a hum amigo seo quando tomou o Estado Ecclesiastico.

Controversia movida na Corte de Lisboa em Julho de 1729. Defende naõ poderem ser citados os Cardiaes para nenhum genero de letigio. Naõ tem lugar nem anno da Impressãõ. fol.

IOZE PEREYRA VELOSO natural de Lisboa Livreiro, e sufficientemente versado na lição de livros asceticos, e predicativos. Falleceo na patria a 7 de Julho de 1711. em idade provecta. Iaz sepultado na Parochia da Magdalena. Publicou

Dezejos piedosos de huma alma saudosa de seu divino Espozo Iesu Christo divididos em varios emblemas para antes da confissão, e para antes, e depois da Communhaõ com humas advertencias para o mesmo intento. Lisboa por Miguel Deslandes 1688. 8.

Sermaõ do glorioso Archanjo S. Miguel com commemoraçãõ do Officio que se faz pelas almas do Purgatorio pregado na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco. ibi pelo dito Impressor 1691. 4. Sahio com o suposto nome de Iozé Velozonatural da Bahia Vigario da Igreja do Arrecife.

P. IOZE PIMENTA filho de Iorge Pimenta, e Catherina Rodrigues natural de Lisboa onde recebeu a roupeta da Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippe Neri a 14 de Fevereiro de 1682. e em taõ devota palestra encheo as obri-

gaçoens do seu estado sendo modesto, charitativo, e mortificado. Falleceo na patria a 19 de Novembro de 1738. Com o suposto nome do Padre Iozé Carvalho publicou.

Devotas consideraçoens sobre os principaes motivos da pena, e dor, que Maria Santissima Senhora nossa teve ao pè da Cruz. Lisboa na Officina da Congregaçãõ 1737. 12.

IOZE PINHEIRO natural de Lisboa insigne Professor de Iurisprudencia Celarea por cuja sciencia mereceo ser Dezembargador da Suplicaçãõ, e dos Aggravos a 27 de Novembro de 1676. Procurador da Coroa a 7 de Dezembro de 1678. Conselheiro da Fazenda, e Iuiz das Iustificaçoens do Reyno. Falleceo em Lisboa a 8 de Junho de 1694. Iaz no Convento de Nossa Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agostinho. Foy cazado com D. Izabel Maria de Carnide. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1674. em que se jurou por herdeira desta Coroa a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel filha delRey D. Pedro II. recitou.

Pratica no primeiro Acto em que foy jurada a Serenissima Infanta D. Izabel Luiza Iosepha Nossa Senhora. Lisboa Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Practica no segundo Acto de Proposiçãõ às Cortes. ibi pelo dito Imprefor, e anno 4.

IOZE PINTO PEREYRA fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da militar Ordem de Christo naceo em a illustre Villa de Guimaraens da Provincia do Minho a 31 de Março de 1659. Foraõ seus Progenitores Ieronimo Vaz de Sa, e D. Ieronima da Cunha filha de Francisco Pinto da Cunha Alcaide mór de Basto, Senhor de Filgueiras, e Vieyra, Commendador do Salvador de Forjes em a Ordem de Christo. O talento, de que o ornou a natureza, foy igualmente capaz para comprehender as sciencias severas sendo Doutor em Theologia, e versado em hum

e outro Direito, como as letras humanas, investigações Genealogicas, e maximas politicas que praticou na Corte de Roma onde pelo espaço de vinte, e nove annos foy Expedicioneiro desta Coroa. Voltando para Portugal por Ordem de Sua Magestade de quem recebeu especiaes favores, passaraõ poucos annos que não pagasse o tributo do mortal a 17 de Fevereiro de 1733. quando contava 74 annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 164. q. 201. Compoz*

Obeliscus Nuptialis Jovis Lusitani triumphantis elegantem imaginem indicans. fol. sem anno, e lugar da impressão. He hum elogio de estylo lapidario aos augustos Despozorios do Serenissimo Monarcha D. Ioaõ o V. com a Serenissima Senhora D. Mariana de Austria.

Noticia Genealogica di linea reale separata dirivata dallo invito Re Don Alfonso Enriques primo Re di Portugallo sino al Illustrissimo, e Excellentissimo Signore D. Orazio Albani. Roma per Giovanni Francisco Chracas 1720. 4. grande

Benedictus XIII. Summus Ecclesie Pontifex gratia benedictus, et nomine glorificatus à Deo in conspectu Regum terræ cum quibus ducit originem a D. Dyonisio, et S. Elisabeth Portugallie olim Regibus, ut in lineis Genealogicis hic exhibitis ostenditur. Romæ apud Rochum Barnabó 1724. 4. grande

Apparatus historicus decem continens argumenta, sive non obscura sanctitatis indicia religiosissimi Principis D. Alfonsi Henrici primi Portugallie Regis. Romæ ex Typis Rochi Barnabó 1728. 4.

Clavis aurea in excelsa spheræ officina formata Elisabethæ Christianæ de Brunsvick, et Wolfembutel Hispaniarum, et Indiarum Regine Catholice, mystica Coronæ Austrine sigilla, et emphaticum Astrologiæ Genealogicæ sensum feliciter, facile que aperiens. Barcinone fol. sem anno da edicão.

Antiloquio a la S. C. R. M. de D. Carlos III. Rey de España y de las Indias. Barcelona. fol.

Vaticinio de la Corona Austrina

presentado en Barcelona a S. M. C. ibi fol.

Responsio Equitis Pinti ad curiosam interrogationem cujusdam amici querentis; Quare novus Summus Pontifex Innocentius XIII. qui vivet annos Nestorios, ab omnibus nuncupatur de bona Religione cum non fuerit à Claustro sed de sæculo evectus ad Cathedram S. Petri? 4. Não tem anno nem lugar da impressão, mas do Character se conhece ser em Roma.

Protologia ad Santis. Dom. Nostr. Clementem XI. cum Anacrisim de suprema sorte Ecclesiasticorum ad oscula pedum provolutus offerret. Barcinone 1711. fol.

Genealogia dos Senhores de Filgueira, e Vieira deduzida desde o grande Cavalleiro D. Egaz Moniz até Antonio Luiz Pinto Coelho da Sylva Senhor dos ditos Conselhos. fol. M. S. Conserve-se em poder de Ioaõ Pinto da Cunha Deça Sobrinho do Author.

IOZE' PINTO DA VEYGA nacido em Amsterdaõ de Pays Portuguezes. Foy muito discreto, e elegante assim em proza, como em verso brilhando o seu talento nas Academias dos *Sitibundos*, e *Floridos* em que era ouvido com aplauzo. Publicou

Rumbos peligrosos

Confusion de confusiones

Triunfos del Aguila.

Ideas posibles

Todos estes livros sahiraõ Amsterdaõ 1684. 4.

Discursos Academicos, Morales, Rhetoricos, y sagrados. Amberes 1685. 8.

Retrato de la Prudencia y simulachro del Valor. Amsterdaõ 1690. 4.

IOZE' DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Iozè Gomez Ferraz naceo em a celebre Villa de Setubal a 13 de Mayo de 1635. sendo regenerado nas aguas do bautismo em a Parochia de S. Juliaõ a 20 do dito mez. Foy filho de Domingos Gomez de Campos, e Maria Ferreira da Costa. Na idade da adolescencia já mostrava madureza da velhice

velhice assim na compostura do semblante, como na profundidade do talento com que penetrou as letras sagradas, e profanas das quais teve por palestra o Collegio da Purificação de Evora onde deu manifestos argumentos dos progressos literarios que havia testemunhar admirada a Universidade de Coimbra. Ambiciosa a florentissima Congregação do Evangelista amado de que recebesse a sua murça hum homem dotado de tanta litteratura o rogou já quando era Presbitero para que fosse seu Conego, e dificultando a execução com o pretexto de estar assistindo a sua Mãe, e Irmaãs distituidas dos bens da fortuna, se obrigou a Congregação a sustentallas por se não defraudar de hum Varaõ taõ insigne. Admetido a Conego Secular do Evangelista a 29 de Dezembro de 1661. continuou com mayor disvelo os estudos Theologicos, e Escriturarios, e recebendo a borla doutoral em a Athenas Conimbriense a illustrou com o magisterio da Catedrilla de Escritura em 8 de Junho de 1684. e na Cadeira grande em 3 de Abril de 1694. Nas Aulas, e nos Pulpitos foy igualmente venerado sendo taõ solido em os discursos, como subtil em os argumentos. Não se coarctou a sua litteratura a Theologia Escholastica, e Expositiva mas chegou a penetrar as dificuldades da Jurisprudencia, e Medecina escrevendo as Liçoens de ponto nestas Faculdades para dous Irmãos professores dellas. Mayor, que a sua sciencia era a integridade da vida observando com tal exação o seu instituto, que podia ser exemplar dos domesticos, e exemplo dos estranhos. Falleceo intempestivamente no Collegio de Coimbra quando era delles Reytor a 6 de Setembro de 1694. quando contava 59 annos de idade. Delle se lembra o Padre Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. *Deixou grandes obras sobre a Theologia, Escritura, e Canones em que era versadissimo.* e D. Leonard. de S. Jozè. *Laureola da Cort. Sant.* Trat. 1. cap. 4. n. 8. *Eloquentissimo, subtil, e em superlativo grão bem delicado Prégador pela graça pela sciencia, e pela energia.* Compoz.

Sermaõ da Beatificação do grande

Summo Pontifice Pio V. em S. Domingos de Lisboa em 14 de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4.

Sermaõ em o Outavario, que celebráraõ em a Igreja de S. Roque os religiosos da Companhia de JESUS na Festa da Canonização de S. Francisco de Borja religioso da mesma Ordem, e Geral della, e Duque, que foy antes de Gandia. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ na Beatificação de S. Pedro de Arbues Conego Regrante de Santo Agostinho primeiro Inquisidor em o Reyno de Aragoã no Real Convento de S. Vicente defora. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

Selectæ Quæstiones in Universam Theologiam. M. S.

Commentaria in Apocalypsim. M. S.
Antinomia Sacra. M. S.

A' instancia de Marcello Durazzo Nuncio Apostolico neste Reyno, e depois Cardial da Igreja Romana escreveu contra as *Proposiçoens do Clero Gallicano* cuja obra levou para a imprimir quando partio para Hespanha.

Fr. JOZÉ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa filho de Paulo da Fonseca, e Izabel da Costa. Aprendidas as Faculdades de Filosofia, e Theologia deixou o seculo pelo rigoroso claustro da Provincia da Arrabida professando o Serafico instituto em o Convento da Magdalena situado na Villa de Alcobaça, a 6 de Fevereiro de 1688. onde dietou não tendo mais, que quatro annos de habito as sciencias Escholasticas até a Cadeira primaria de Theologia. Foy Guardiaõ do Convento da Arrabida, e outros Conventos Presidente de Capitulo. De muitos Sermoens, que prégou se publicaraõ os seguintes.

Sermaõ do Espozo da Raynha dos Anjos S. Jozé na Cathedral da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermaõ da Calenda do Nascimento do Menino Deos no Convento de S. Jozé de Ribamar da Provincia da Arrabida. ibi pelo dito Impressor. 1699. 4.

Sermaõ do Espirito Santo prégado
no

no seu mesmo dia na Cathedral da Cidade de Lisboa. ibi pelo dito Impressor. 1700. 4.

Sermaõ da segunda Domingada Quaresma prégado no Hospital Real de todos os Santos da Cidade de Lisboa. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1707. 4.

Sermaõ da esclarecida Virgem, e Martyr Santa Barbara protectora dos rayos, e trovoens prégado na Parochial Igreja de Nossa Senhora dos Anjos desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1707. 4.

Sermaõ da alegre, e gloriosa Resurreicão de Christo Nosso Salvador na Parochial Igreja de S. Jozé de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1707. 4.

Sermaõ do admiravel Mysterio da Ascençãõ de Christo prégado no Convento da Esperança de Lisboa. ibi pelo dito Impressor. 1705. 4.

Remedio admiravel para as dores de dentes descuberto na prodigiosa virtude da Virgem, e Martyr Santa Apollonia sua particular Advogada. Lisboa pelo dito Impressor. 1708. 12.

Fr. IOZÉ DA PURIFICAÇAM naceo em a Villa de Setubal, e foy bautizado na Parochia de S. Sebastião a 21 de Março de 1673. sendo filho de Francisco Ioã, e Brites Netta. Quando contava dezoito annos de idade professou o sagrado instituto da illustre Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeytaõ a 19 de Março de 1691. onde floreceo o seu engenho em produçoens poeticas, a investigaçõens Theologicas sendo Mestre do numero em a Sagrada Theologia. Foy muito perito na lingua Latina, e Italiana, como em os preceitos da Oratoria. Tendo sido Academico da Academia Portugueza instituida em Caza do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde recitou varios discursos com universal aplauzo, foy eleito Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza para escrever as Memorias Historicas das Tres Ordens militares deste Reyno. Falleceo em o Convento de Lisboa a 30 de Março de 1746. com 73 annos de idade

e 55 de religioso. Delle faz mençãõ Fr. Pedro Monteiro *Claustr.* Dom. Tom. 3. pag. 245. Compoz.

Sermaõ nas Exequias Solemnes ao Santissimo Padre Benedicto XIII. da Sagrada Ordem dos Prégadores celebradas no Real Convento de S. Domingos de Lisboa em 30. de Março de 1730. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1730. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora das Dores Rayna dos Martyres prégado na Santa Sè Patriarchal no ultimo dia do Septenario. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Cathalogo dos Mestres, e Administradores da illustre, e antiquissima Ordem militar de Aviz. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor. 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. &c.* ibi pelo dito Impressor. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em o Paço a 7 de Setembro 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec. &c.* ibi por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia. 1726. fol.

Fr. IOZÉ DA QUIETAÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioã Tavares Pereira, e Francisca Maria da Luz. Professou o serafico instituto da Provincia dos Algarves em o Real Convento de Xabregas em o primeiro de Março de 1717. onde foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Alcacere, e de S. Francisco de Montemór, Comissario dos Terceiros do Convento de Setubal, e Prégador Geral para cujo ministerio o dotou a natureza de especial genio, e prompta facilidade sendo sempre ouvido com geral aceitaçãõ. Tem publicado.

Sermaõ em aplauzo do Maximo Doutor S. Jeronimo prégado no Convento do Matto. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1728. 4.

Sermaõ na enternecida procissão que faz a devota, e veneravel Congregação de Nossa Senhora da Soledade, erecta unicamente em a notavel Villa de Setubal. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Sermaõ do Capitulo Provincial. Lisboa na mesma Officina 1737. 4.

Sermaõ de S. Ioze prègado na sua Igreja. ibi nadita Officina. 1738. 4.

Vida, e Novena do glorioso S. Marçal Discipulo de Jesu Christo inclito Bispo, e especial Advogado contra os incendios. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1736. 8.

Semana devota em louvor de Maria Santissima, e do glorioso S. Marçal. Lisboa na Officina da Musica. 1737. 8.

Novena da Senhora dos Anjos, e modo de rezar a Serafica Coroa. Lisboa na Officina de Theotónio Antunes de Lima 1737. 12.

Novena de S. Sebastião. ibi pelo dito Impressor 1737. 12.

Novas Horas Seraficas Latinas, e Portuguezas. Lisboa pelo dito Impressor 1740. 12.

Despertador Catholico exposto em os quatro Novissimos do homem, e em os Passos da Payxaõ de Jesu Christo. Lisboa por Pedro Ferreira. 1741. 12.

Remedio contra o terrivel mal da peste aplicado em nove dias distribuido em nove setas do nome do soberano, glorioso, e invicto Martyr S. Sebastião. Lisboa por Francisco da Sylva 1743. 4.

Tributo de obsequios a Senhora Santa Anna. Lisboa por Pedro Ferreira 1744. 12.

Snspiros a Deos menino antes de nacido. ibi pelo dito Impaeffor 1744. 12.

Fr. IOZE' DO REDONDO natural da Villa do seu appellido em a Provincia do Alentejo, titulo de Condado, onde naceo a 13 de Fevereiro de 1683. sendo filho de Iozè Pereira, e Maria Collaça. Recebeo o habito serafico em a reformada Provincia da Piedade a 25 de Abril de 1699. merecendo pela leitura das Artes, e Theologia ser Qualificador do Santo Officio, Guardiaõ dos Conventos de Beja, Lagos, e Elvas, e assistir quando era Custodio da sua Pro-

vincia ao Capitulo Geral celebrado em Milaõ a 4 de Junho de 1729. e depois ser Vizitador da Provincia de Santo Antonio. Compoz

Noviciado Minoritico novamente instruido. Evora na Officina da Universidade 1742. 8.

Memorial Religioso ibi na dita Officina 1742. 8.

Espelho regular, e apurado demonstrador. M. S. 4.

P. IOZE' DOS REYS filho do Licenciado Manoel Carneiro de Aguilar, e de Mariana Pacheco Carneiro igualmente nobres, e virtuosos naceo em a Cidade do Porto donde passando a Lisboa quando contava quatorze annos de idade se alistou na Companhia de Iesus a 17 de Outubro de 1708. Instruido nas letras humanas, e divinas em que sahio eminente dictou Filosofia no Collegio de Santarem, e a Cadeira de prima de Theologia Moral em o de Braga onde he Examinador Synodal. Para argumento do genio que tem para o pulpito publicou.

Oração funebre nas reaes Exequias, e solemnißimas Honras que na Sé Primacial de Braga mandou celebrar ao Serenissimo Infante o Senhor D. Francisco seu Irmão o Serenissimo Senhor D. Iozè Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Espenhas no dia 20 de Setembro de 1742. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus 1742. 4.

IOZE' RIBEYRO naceo em a Villa de Setubal a 4 de Mayo de 1720. sendo filho de Pedro Ribeiro, e Luiza Maria de Santo Antonio. Aprendeo a arte de manipular os remedios medicinaes que exercita peritamente illustrando com reflexoens doudas.

Pharmacopea Chimico Galenica obra Tripartita. fol. M. S.

IOZE' RODRIGUES DE ABREU naceo em a Cidade de Evora a 31 de Agosto de 1682. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Manoel Rodrigues de Abreu, e Maria Antunes. Aprendeo na Universidade da sua patria

patria as letras humanas, e Filosofia recebendo o gráo de Mestre nesta Faculdade a 18 de Agosto de 1699. No anno seguinte passou a Athenas Conimbricense onde applicado ao estudo de Medecina fez distintos progressos entre todos os seus condiscipulos cuja Faculdade practicou com aplauzo em Lisboa até que embarcandose a 30 de Novembro de 1705. com Antonio de Albuquerque Coelho Governador do Rio de Janeiro, Capitania de S. Paulo, e das Minas discorreo por todas estas terras com observação de sabio collhendo varias noticias das virtudes medicinaes das ervas, e plantas que produzem aquellas vastissimas terras. Restituido a Portugal a 26 de Outubro de 1714. fendo eleito Físico mór das Armadas por provisão de 15 de Mayo de 1716. foy nomeado para acompanhar ao Conde do Rio grande General da Armada expedida contra os Turcos que sitiavaõ a Ilha de Corfú o que executou promptamente como na jornada que no anno de 1729. fizeraõ as Magestades Portuguezas ao rio Caya para concluir os augustos despozorios dos Principes do Brazil, e Asturias. Em remuneração destes serviços recebeu o habito da Ordem militar de Christo a 14 de Mayo de 1724. com o foro de Fidalgo por alvará de 18 de Outubro do dito anno, e ultimamente ser nomeado Medico da Camara de Sua Magestade. Compoz

Luz de Cirurgioens embarcadissos que tratadas doencas epidemicas de que costumão enfermar ordinariamente todos os que se embarcaõ para as partes Ultramarinas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Historiologia Medica fundada, e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl famigeradissimo Escriitor do prezente seculo, e ajustada ao uzo practico deste Paiz. Tom. 1. em que se contem as suas instituçoens incluidas na Physiologia, Pathologia, e Semiologia primeiras partes da Medecina. Lisboa na Officina da Musica 1723. fol.

Historiologia Medica Tomo 2. dividido em duas partes em que se contem a practica geral, e essencial curatoria das queixas a que està sojeito o corpo huma-

no incluidas na praxe Medica. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva 1739. fol.

Historiologia Medica Tom. 2. Part. 2. Lisboa por Francisco da Sylva 1745. fol.

Historia das Minas Brasílicas. M.S. 4.

Historia das perturbaçoens dos Payzes Baixos no tempo do Emperador Carlos V. Philippe II. Margarida de Parma, e Duque de Alva, e dos mais Governadores que se seguirãõ até a conclusãõ da Tregoa com os Estados confederados das Provincias unidas. fol. M. S.

IOZE' RODRIGUES PENELLA filho de Manoel Rodrigues Botaõ, e Laurencia Gomez naceo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve a 15 de Abril de 1704. Aprendeo as primeiras letras com Rodrigo Correa Prior do Parochial Igreja de S. Tiago da Cidade de Tavira, e no Convento dos Eremitas de Santo Agostinho da mesma Cidade estudou Theologia Moral em que defendeo Conclusoens publicas. Ordenado de Ordens menores que lhe conferio em Evora D. Fr. Iozè de Iesus Maria Bispo de Patára a 7 de Março de 1721. passou a Lisboa a frequentar Filosofia na Congregação do Oratorio pelo espaço de tres annos no fim dos quais se applicou finco em a Universidade de Coimbra ao estudo da Iurisprudencia Cesarea. Tolerados com grande constancia varios infortunios cauzados por seus parentes continuou na Congregação do Oratorio dous annos a Theologia Moral de que era Lente o P. Julio Francisco hoje dignissimo Bispo de Viseu. Pela grande sciencia que tinha adquerido nesta sagrada Faculdade fez varias opposiçoens as Igrejas das Ordens Militares com grande credito do seu talento até que foy provido em a Igreja de S. Tiago de Cassem para cuja collação recebeu o habito da militar Ordem de S. Tiago em o Convento de Palmella a 29 de Setembro de 1736. e se ordenou de Presbitero cuja ordem lhe conferio D. Fr. Ioaõ de Seixas da Fonseca Bispo de Areopoli a 30 de Novembro de 1736. Como fosse Presidente na
Acade-

Academia Latina, e Portugueza recitou a 18 de Julho de 1734. a Oração seguinte.

Glorias de Portugal, sendo assumpto trinta Portuguezes defendendo-se em Coulaõ de trinta Gentios, de que triumpháraõ sendo Capitão D. Jorge de Castellobranco. Lisboa na Officina da Musica. 1736. 4.

IOZE RODRIGUES PEREYRA Naceo em Lisboa no anno de 1687. onde aprendeu os primeiros rudimentos da Latiniade, e letras humanas passou à Universidade de Coimbra a estudar os Sagrados Canones em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel. Sendo Prothonotario Apostolico, e Beneficiado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa pela sua litteratura, e innocencia de costumes passou a Vigario da Igreja do Salvador da Villa de Santarem, Prior das Igrejas de Triana, e Santa Maria da Varzea da Villa de Alanquer, e de Santa Maria Magdalena de Lisboa, e ultimamente em o anno de 1740. da Igreja da Ventoza em a Villa de Alanquer, que he do Padroado da Serenissima Raynha, onde exercita as obrigaçoens de solícito Pastor. Teve natural genio para a Oratoria Ecclesiastica de que foraõ theatros diversos pulpitos em que mereceo o aplauzo dos ouvintes publicando por primicias deste evangelico ministerio as seguintes produçoens.

Sermoens da Canonizaçaõ de S. Joãõ Nepomuceno prègado no Real Hospicio dos Carmelitas Descalços Alemaens. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ de Preces por agua prègado na Parochial Igreja de Santo Estevaõ da Villa de Alanquer ao recolher de huma procissaõ levando-se nella a milagrosissima Imagem da Mãe de Deos da Redonda. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1737. 4.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico na exaltaçaõ à Purpura do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Patriarcha I. de Lisboa prègado na dia do Apostolo S. Mathias. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1738. 4.

Tom II.

Fr. JOZE DE SA natural do lugar de Cabellas Conselho de Ferreiros, e Tendaes no Bispaado de Lamego filho de Francisco de Sá, e Azevedo, e Antonia Lopes Cordeira de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa em o anno de 1604. Discorreo com faculdade dos Superiores grande parte da India Oriental, e Occidental, até que restituído a este Reyno escreveu o seu Itinerario com este titulo.

Vida, y trabajos del Padre Fr. Joze de Sá Portuguez. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa.

IOZE SANCHES DA SYLVA Sargento mór da Infantaria com exercicio de Engenheiro nesta Corte de Lisboa, muito perito nas disciplinas mathematicas principalmente em artificios de fogo escrevendo.

Obra Piroténica dividida em tres Tratados. Comprehende Arithmetica por numeros, e parte de Geometria especulativa, e practica, e o uzo dos fogos artificiaes militares por mar, e terra, e suas partes de que se compoem, e o uzo dos fogos festivos, e recreativos. suas partes, e medidas de que se compoem, e no fim o appendix dos fogos antigos dos Egypcios. Tom. 1. com fig. 4. M. S.

Tom. 2. da *Arte de deitar Bombas, que comprehende as Bombas, e seu movimento segundo a figura, que descrevem, como das Granadas, e Morteiros, e mais uzo das mesmas Bombas, e no fim hum appendix do Petardo.* 4. M. S.

Fr. IOZE DOS SANTOS natural de Lisboa filho de Pedro Gonzalves, e Joanna Baptista, religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 13 de Outubro de 1718. Aprendeo com admiravel comprehensaõ as sciencias Escholasticas, e com mayor aplauzo as dictou aos teus domesticos merecendo ser admitido ao numero dos Doutores Theologos em a

Xxxxx

Univer-

Universidade de Coimbra, que muitas vezes, como também a Corte de Lisboa admirarão a nervosa efficacia dos seus argumentos em diversos actos litterarios. Publicou.

Sermaõ no festivissimo Outavario da Canonização de S. João Francisco Regis da Companhia de JESUS prégado na Caza professa da mesma Companhia no 2. dia do mesmo Outavario. Lisboa na Officina da Musica. 1739. 4.

IOZE' DOS SANTOS DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Bacharel formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra. Foy muito versado na lição da Historia Ecclesiastica, e Secular deste Reyno, como em a Genealogia de que são patentes testemunhas as seguintes produçoens, que escritas pela sua mão se conservaõ na Livraria do Convento de S. Domingos do Porto onde as vimos.

Recopilação Historial do principio, e Origem do estado religioso, e das Sagradas Religioens, que neste Reyno de Portugal propagáraõ seu Santo, e religioso instituto. 4.

Compendio Historial de Espanha, naçoens, que a habitáraõ, e sua Restauração do tempo dos Godos até Filippe III. de Portugal. 4.

Nobiliario Lusitano, Epitome da Nobreza, e Alfabeto das familias Portuguezas 1. e 2. Parte dedicado ao Illustrissimo Senhor D. Ioaõ de Souza Arcebispo Primaz. 4.

Espelho puro, e clarissimo de exemplares virtudes no qual se podem ver expressadas as Ideas mais primorosas da perfeição Evangelica. 4.

IOZE' DOS SANTOS PALMA filho de Manoel Ioaõ, e Ignez de Jesus naceo em Lisboa em o 1. de Novembro de 1680. sendo bautizado na Real Igreja da Conceição a 17 do dito mez. Estudadas as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas em que sahio eminente, como na intelligencia da lingua Latina frequentou a Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Cesarea em cuja Faculdade

fez tantos progressos a sua grande comprehensão, que formado nesta sciencia lhe rogaraõ os Mestres continuasse a assistencia da Universidade para ocupar as mayores Cadeiras della. Como inimigo de aplauzõs deixou a Academia Conimbricense, e na patria exercitou pelo espaço de dez annos o Officio de Advogado em que adquirio grande opiniaõ fundada em summa litteratura, e naõ menor desinteresse. Deste exercicio passou a ser Juiz do Civel sendo igualmente recto no juizo das Cauzas, como no seu patrocinio. Deste lugar subio ao de Juiz do Fisco de Evora, e depois de Coimbra donde foy promovido a Dezembargador da Caza da Suplicação a 7 de Agosto 1734. Foy Deputado da Junta do Tabaco, Juiz do Tombo dos Armazens do Reyno, Juiz da moeda falsa, e Ouvidor das Terras da Raynha. Teve natural genio para a Poesia Latina, e vulgar; vasta lição da Historia Ecclesiastica, e Secular. Falleceo a 28 de Abril de 1739. quando contava 59 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de Santo Eloy desta Corte. Compoz.

Additiones in Decisiones Melchioris Phebi J. C. Ulyssipone apud Josephum Lopes Ferreira Typ. Serenissimæ. Reginz. 1713. fol. 2. Tom. Sahiraõ sem o seu nome.

Oração sendo assumpto mandar El-Rey D. Fernando fortificar Lisboa de muros. Sahio nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4. a pag. 58.

Addiçoens ao Regimento do Fisco Real. fol. M. S.

Additiones ad Decisiones Gabrielis Pereira de Castro J. C. fol. M. S. Estas duas ultimas obras deixou imperfeitas.

Fr. IOZE' DOS SERAFINS natural da Villa de Palmella cabeça da Ordem militar de São-Tiago do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ Gomes, e Joanna Baptista, e religioso Menor da Serafica Provincia dos Algarvès, cujo instituto professou no Convento da Villa de Setuval a 9 de Janeiro de 1702. Pelas suas letras, e virtudes religiosas he Qualificador do Santo Officio, Consultor da

da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e do Convento de Santa Maria de Enxobregas, e Vizitador duas vezes da Provincia. Publicou.

Sermão da Beatificação do B. Andre Conti da Sagrada Ordem dos Frades Menores de nosso Serafico Padre S. Francisco prègado na solemnissima Festa que se lhe fez com o Santissimo Sacramento manifesto no Mosteiro de Santa Clara de Evora. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1739. 4.

P. IOZÉ DE SEPULVEDA natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza filho de Manoel de Sepulveda de Carvalho, e Maria de Abreu. Abraçou na patria o instituto da Companhia de Iesus a 21 de Abril de 1727. quando contava 15 annos de idade onde sahio egregiamente instruido nas sciencias amenas, e severas. Compoz

Jurisperitissimo Domino Ignatio Dias Madeira Bahiensis Curiae Laticlavio consultissimo Elogium. Ao mesmo hum *Epigrama Latino.* Sahiraõ estas duas obras com outras ao mesmo assumpto. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4.

P. IOZÉ DE SEYXAS naceo em Lisboa sendo filho de Belchior Gomez, e Izabel de Seixas. Na juvenil idade de quatorze annos vestio a roupeta de Iesuíta em o Noviciado da sua patria a 9 de Abril de 1627. Ensinou com aplauzo Rhetorica, e Filosofia em Coimbra, e Theologia em Evora onde recebeu o grão de Doutor a 4 de Julho de 1660. Das Cadeiras passou as Prelazias em que mostrou a sua grande prudencia sendo Reytor do Collegio de Braga, e Coimbra, e Provincial do Brazil. Restituido ao Reyno foy por quatro vezes Provincial em cujo tempo passou a Roma ao Capitulo em que sahio eleito Geral o Padre Carlos de Noyelle. Foy muito observante do seu instituto, e entre as virtudes, que cultivou se distinguio assim

Tom. II.

na abstinencia, como na tolerancia das dores cauzadas pela pedra que por diversas vezes acerbamente o atormentaraõ. Falleceo no Collegio de Coimbra a 9 de Fevereiro de 1691. com 77 annos de idade. Delle faz larga memoria Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 707. *Ann. Glor. S. I. in Lusitan.* p. 713. e *Annal. S. I. in Lusit.* p. 387. n. 5. 6. e 7. Compoz.

Vida do V. Irmaõ Domingos da Cunha da Companhia de IESUS. M. S. Desta obra o fazem author Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 198. letr. M. Nadasi *Ann. dier. memorab. S. I.* Part. 1. p. 262. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Lisboa.* liv. 13. cap. 32. pag. 550. onde affirma, que tudo quanto escreveu do Irmaõ Domingos da Cunha o extrahira da Vida composta pelo Padre Iozé de Seixas.

IOZÉ DA SYLVA DE AZEVEDO naceo em Lisboa no Anno de 1680. sendo filho de Ieronimo da Sylva de Azevedo, e Maria Ribeyra da Conceição. Aprendeo a lingua Latina, Humanidades, e Filosofia no Collegio patrio de Santo Antaõ, em que sahindo muito intelligente passou à Univerfidade de Coimbra estudar Medecina, e tanto que se formou nesta Faculdade voltou para a Corte onde sendo provido em Medico da Santa Caza da Misericordia navegou à India com o lugar de Físico mór do Estado, e nelle exercitou practica, e especulativamente Medecina, lendo huma Cadeira, e curando no Hospital dos Militares. Restituido ao Reyno foy remunerado com o habito de Christo, e huma Tença de sincoenta mil reis. He muito versado nas letras humanas, e divinas como publica a seguinte obra.

Exposição Delphica Apologetico-Critica em que se convence huma falsidade com a verdade declarada em que se propoem varias doutrinas pertencentes á sciencia da Medecina, e tocaõse outras noticias uteis para o exercicio de hum Medico Politico-Catholico: nem menos jucundas, e proveitosas para todos os amantes das doutrinas Ethicas. Lisboa por

Xxxxx ii

Antonio

Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 4.

IOZE' DA SYLVA FERNANDES natural de Lisboa Cirurgiaõ approvedo, e muito instruido em todo o genero de erudiçaõ. Escreveo.

Discurso Apologetico Cirurgico Medico escrito em estilo Epistolar. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 4.

Novena para festejar o Transito do gloriosissimo saõ Jozè. Lisboa 1731. 12.

P. IOZE' SOARES natural da Villa de Setubal filho de Antonio Soares, e D. Violante de Almeyda. Na idade de quinze annos recebeu a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Lisboa a 3 de Outubro de 1644. onde dictou muitos annos Humanidades com aplauzo do seu nome. Sendo Mestre da primeira Classe no Collegio de Santo Antaõ publicou

Explicationes in præcipuam partem totius Artis P. Emmanuelis Alvares S. I. quæ Syntaxim complectitur. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1689. 4. 3 ediçaõ & ibi apud eundem 1699. 4. & ibi apud Michaellem Rodrigues 1739. 4. e outras muitas vezes reimpresso.

Falleceo no Collegio de Evora a 15 de Setembro de 1658. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* p. 970. e Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433.

P. IOZE' SOARES religioso da Companhia de IESUS, e insigne Operario Evangelico na vastissima vinha do Iapaõ. Escreveo, e mandou ao Padre Sebastiaõ de Magalhaens Iesuita Confessor delRey D. Pedro II.

Annua do Collegio de Pekim desde o fim do anno de 1694. até o fim de Mayo de 1697. e de algumas outras Residencias, e Christandades da Missaõ da China escrita em Pekim a 30 de Julho de 1697. fol. Sahio traduzida em Castelhano por D. Iuan de Espinula com este titulo.

La libertad de la Ley de Dios en el Imperio de la China (concedida por el Emperador Khamhi a 22 de Março de 1692.) compuesta por el P. Iozè Soares de la Companhia de Iesus Reçtor del Collegio de Pekim Corte del Imperio

etc. Valença por el Heredero de Bonito Mace. 1696. 8.

IOZE' SOARES DA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em Lisboa a 9 de Janeiro de 1672. Foraõ seus Pays Antonio Soares de Madureira Cavalleiro Fidalgo, e Professo na Ordem de Christo Escrivaõ das Guardas reaes, e Thezoureiro da Caza real, e D. Maria Iozefa da Sylva filha de Ioaõ Pereira da Sylva, e D. Violante da Sylva. Recebeo o Sacramento do Baptismo a 2 de Fevereiro que lhe conferio em a Igreja de N. Senhora do Loreto o Doutor Estevaõ Briosso de Figueiredo Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa que depois foy Bispo do Funchal, e Pernambuco. Desde os primeiros annos cultivou as letras amenas distinguindo com judiciosa critica o caracter, e estilo dos Poetas, e Historiadores. Teve grande intelligencia das linguas Latina, Castelhana, e Franceza. Foy naturalmente inclinado a Poesia principalmente Hespanhola em que a sua Musa se coroou em diversos Certames com o primeiro premio. Na Academia Portugueza instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Mestre da Politica ensinando as maximas desta arte mais pelos dictames do Evangelho, que pelos Aforismos de Tacito. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias Historicas delRey D. Ioaõ o I. as quais destribuidas em quatro volumes em que consumio outo annos lhe conciliaraõ ao seu nome naõ pequena gloria. Teve correspondencia com os mais eruditos Espanhoes, sendo a mais familiar com os celebres Monges Fr. Bento Ieronimo Feijoo, e Fr. Martim Sarmiento. Padeceo com heroica constancia, e resignaçã catholica humana penosa enfermidade pelo aspaço de quatro annos até passar ao eterno descanso a 26 de Agosto de 1739. quando contava 67 annos, 7 mezes, e 17 dias de idade. Foy cazado com D. Antonia Maria Iozefa de quem teve Antonio Soares da Sylva,

Sylva, e D. Mariana Ignacia da Sylva. Compoz.

Diario Metrico en aplauzo de la Immaculada Concepcion de Maria Santissima distribuido por todo el año. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1717. 4.

Memorias para a Historia de Portugal, que comprehende o governo del Rey D. Joaõ o I. do anno de 1383. até o anno de 1433. Tom. 1. Lisboa por Jozè da Sylva Impressor da Academia Real. 1730. 4. grande.

Memorias para a Historia de Portugal, que comprehende o governo del Rey D. Ioaõ o I. do anno de 1383. até o o de 1433. Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1731. 4.

Memorias para a Historia de Portugal &c. Tom. 3. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Collecção dos Documentos com que se authorizaõ as Memorias para a vida del Rey D. Joaõ o I. escrita nos primeiros Tres Tomos Tom. 4. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 4.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* ibi pelo dito Impressor. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* ibi por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Romance Endecasyllalo a la muerte del Serenissimo Señor Infante D. Alexandro hijo de los Señores Reyes de Portugal D. Juan el V. y D. Mariana de Austria. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1728. 4.

A S. Juan de la Cruz, que contemplando el alto Mysterio de la Trinidad en su mismo dia y conferiendole con Santa Thereza. ambos quedaron extaticos pero el Santo com mas especialidad. Endechas,

e Soneto. Sahiraõ nas *Mem. Hist. Pa-neg. e Metric.* do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Mystico S. Joaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. de pag. 160. té 168. e no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Estevaõ de Santo Angelo.* Lisboa na Officina Sylviana. 1741. fol. a pag. 529.

Difertação sobre o numero Era. Sahio na *Hist. da Acad. Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. 4. desde pag. 132. até 145.

Carta escrita a 7 de Março de 1720. a Julio de Mello de Castro em aplauzo da Vida, que compoz de seu Tio Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas. Sahio ao principio desta Obra. Lisboa por Jozé Manescal Impressor da Serenissima Caza de Bragança. 1721. fol.

Carta escrita a 31 de Julho de 1728. em aplauzo do Padre Fr. Simaõ de Santa Catherina compondo a Relaçã Metrica nas Solemnissimas Festas, que os Religiosos Carmelitas do Carmo de Lisboa fizeram à Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

Cloris, e Ardenio. Poema Tragico. Consta de 3. Cantos. Dedicado ao Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. M. S.

Diversas obras em Proza, e Verso recitadas em diversas Academias de que se pode formar hum volume de justa grandeza. M. S. Estas obras conserva em seu poder Francisco Antonio Soares da Sylva filho do Author.

IOZÉ SOARES DA SYLVA Veja-se o P. MANOEL TAVARES da Congregaçaõ do Oratorio.

Fr. IOZÉ DE SOUZA filho de Manoel de Souza Machado, e de sua mulher Maria da Conceiçaõ naceo em a Cidade do Porto, e na sua Cathedral foy bautizado a 19 de Março de 1664. Instruido na patria com os preceitos gramaticaes recebeu o habito Carmelitano em o Real Convento de Lisboa a 31 de Março de 1679. e professou em o primeiro de Junho de 1680. Estudou as sciencias Escho-

Escholasticas em o Collegio de Coimbra as quais dictou em o Convento de Lisboa pelo espaço de doze annos em que jubilo conferindo-lhe o gráo de Doutor Theologo em o anno de 1694. o General Fr. João Feijoo de Villalobos. Foy Secretario do Capitulo celebrado em 12 de Setembro de 1700. em que presidio o Cardial Conti Nuncio Apostolico neste Reyno, que depois foy elevado ao Solio do Vaticano com o nome de Innocencio XIII. Tendo sido Prior do Convento de Lisboa foy Vigario Geral tres annos, e ultimamente Provincial eleito em 3 de Mayo de 1721. e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Março de 1730. com 66 annos de idade, e 51. de Religião. Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá Mem. dos *Escrit. do Carmo da Prov. de Portug.* cap. 61. Publicou.

Sermoens Panegyricos da Immaculada Conceição de Nossa Senhora prègados no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1721. 4.

Sermoens Panegyricos prègados em varias Festividades de Christo, e de sua Mãe Santissima. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1722. 4.

Sermoens Panegyricos de varios Santos. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1723. 4.

Sermoens Quaresmaes. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4. Todos estes Tomos comprehendem 20 Sermoens.

IOZE DE SOUZA naceo em Lisboa a 19 de Agosto de 1680. sendo filho de Sylvestre de Araujo, e Catherina de Souza. Ainda não contava hum anno de nacido quando pelo contagioso mal de bexigas foy privado do mais nobre sentido, qual era o da vista, mas roubando-lhe a luz dos olhos lhe agmentou a do entendimento com que penetrou as sciencias. No Collegio patrio de Santo Antaõ cultivou as letras humanas de que teve por Mestre ao Padre Jeronimo de Castilho insigne professor da lingua Latina, que tanto estimava a habilidade deste discipulo, que para decisaõ de algu-

ma duvida mandava ao seu Cego, que a resolvesse. Sendo semelhante a Homero na cegueira o excedeo na metrificaçã compondo com admiravel enthusiasmo, e natural cadencia nas linguas Latina, materna, e Castellhana quando aquelle celebre Grego unicamente no patrio idioma compoz os seus Versos. Mayores progressos fez a sua applicaçã na Filosofia, e Theologia defendendo publicamente Conclusoens de huma, e outra Faculdade com tal comprehensã das duvidas, e promptidaõ de respostas, que era escusado o Mestre para patrocinar estes actos litterarios de que eraõ plausiveis testemunhas innumeraveis assistentes. Para não haver Aula no Collegio de Santo Antaõ que se não jactasse de tão grande discipulo frequentou a da Mathematica merecendo-lhe tanto disvelo as demonstraçoens desta insigne Faculdade, que della sustentou Conclusoens publicas donde todo o auditorio sahio admirado considerando, que pudesse profundamente instruir-se em huma sciencia em que para se explicar por figuras lhe eraõ preciosos os olhos. Foy versado na Theologia Polemica, que ouviu no Collegio de S. Patricio; como na Historia Ecclesiastica, e Secular, Chronologia, Musica, Oratoria, e Poetica de que teve por theatro a Academia dos *Anonymos* da qual foy Presidente, e Collega sendo igualmente estimaveis as suas composçoens serias, e jocosas animadas de espirito sublime, locuçã casta, e estilo eloquente. Para se instruir em tão divertas sciencias ainda que falto dos bens da fortuna sempre adversa aos estudiosos, comprava muitos livros de que formou huma selecta livraria, valendo-se dos olhos de algumas passoa para aprender pelos ouvidos o que liaõ, para cujo fim não receando a inclemencia do inverno, e muito menos o tempo da noute fatora de varios desastres, buscava a alguns amigos ainda, que habitassem muito remotos da sua Caza. Todo este infaciavel desejo de saber se illustrava com a practica de virtudes Catholicas frequentando os Sacramentos na Caza professa de S. Roque, e assistindo quotidianamente ao Sacrificio da Missa com atençaõ devota.

Foy

Foy cordial devoto de Maria Santissima, e de seu casto Esposo S. Jozè aos quais elegeo por Protectores da ultima hora. Tendo passado a vida com inalteravel animo entre as oppressões da pobreza foy affaltado de hum difluxo, que fazendo-se rebelde aos medicamentos lhe annunciou ter chegado o termo da sua peregrinaçãõ, e recebidos devotamente os Sacramentos espirou a 9 de Dezembro de 1744. quando contava 64 annos de idade, 3 mezes, e 20 dias de idade. Jaz sepultado na Parochial Igreja da Encarnaçãõ devendo gravarse na sepultura para eterna recommendaçãõ do seu nome o eloquente elogio, que à sua memoria dedicou o erudito Francisco Iozè Freyre. Das suas obras em prosa, e verso escritas na lingua Latina, e materna se podia formar hum volume de justa grandeza, e semente se fizeram publicas nos *Progressos Academ. dos Anonym. de Lisboa &c.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1718. 4. as seguintes.

Discurso Academico sobre o que disse Vasco da Gama aos Portuguezes, que o acompanhavaõ em hum tremor do mar. a pag. 330.

Soneto a pag. 16. *Soneto.* pag. 37. *Decimas.* pag. 52. *Soneto.* pag. 57. *Soneto* pag. 107. *Romance.* pag. 122. *Sextilhas.* 149. *Soneto* pag. 154. *Soneto.* p. 162. *Romance.* pag. 188. *Romance.* pag. 214. *Soneto.* pag. 216. *Soneto.* pag. 254. *Romance.* pag. 299. *Soneto.* pag. 311. *Soneto.* pag. 333. *Soneto.* pag. 337.

Colleçãõ de algumas obras posthumas em Prosa, e Verso. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1746. 8.

Fr. IOZÉ DE SOUZA natural de Lisboa, e filho de Matheos Correa Thagano, e de Thereza de Araujo. Professou o Sagrado instituto da illustre Ordem dos Prègadores em o Real Convento de Bemfica a 13 de Fevereiro de 1691. onde estudadas as sciencias Escholasticas se dedicou ao ministerio do pulpito. Foy Comissario da Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Christo, e penitencia do Patriarcha S. Domingos. Publicou.

Sermaõ nas Exequias de D. Pedro Manoel de Tavora V. Conde da Atalaya Grande de Espanha da primeira Classe, Alcayde mór de Marvão, Governador da Torre de Belem, General Comandante das Tropas Portuguezas no Principado de Catalunha, Conselheiro de Estado da Cesarea Magestade de Carlos VI. Vicerey de Sardenha, General da Cavallaria de Napoles, e Governador do Castello novo do mesmo Reyno. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1724. 4.

Com o nome de Fr. Jozè de Santa Maria Magdalena, que tomou pelo apellido de Souza, imprimio.

Sermaõ nas honras funeraes, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos dedicou ao Santissimo Padre Benedicto XIII. no Collegio de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Irlandezes no primeiro de Abril de 1730. Lisboa na Officina da Musica. 1731. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Domingos prègado na Festa, que lhe fez a Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Christo, e Penitencia do mesmo Santo em o seu dia 4 de Agosto de 1734. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Delle faz mençãõ Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 246.

D. IOZÉ DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO naceo em a Cidade de Leyria a 2 de Novembro de 1654. tendo seus nobres progenitores Heytor Vaz de Castellobranco, e D. Luiza Maria da Sylva, e Attayde. A sciencia dos Sagrados Canones, e a integridade dos custumes o habilitaraõ para ser Conego da Cathedral da sua Patria, Deputado, e Inquisidor da Inquisiçãõ de Evora, e Promotor em a de Lisboa donde subio à Cadeira Episcopal do Funchal em cuja dignidade foy sagrado pelo Illustrissimo Inquizidor Geral D. Fr. Jozè de Lancastro na Igreja da Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippe Neri de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Partindo para o Bispado lhe recomendou a Magestade de D. Pedro II. fosse à Praça de Mazagaõ para conferir o Sacramento da Confirmaçãõ aos seus moradores, o que fez a mais

de

de mil, e quatrocentas pessoas. Entrou na sua Diocese a 29 de Agosto cujas ovelhas apacentou pelo espaço de vinte, e dous annos com zelo, prudencia, e charidade. Obrigado da violencia de achagues que se faziaõ intoleraveis pelo Clima renunciou por conselho dos Medicos o Bispado no anno de 1721. Restituido a Portugal practicou as virtudes proprias do seu Estado até que falleceo em Lisboa a 29 de Julho de 1746. com 86 annos de idade. Iaz sepultado em huma Capella, que mandara edificar em o Convento dos Cartuxos de Laveiras distante cinco legoas de Lisboa. Foy ornado de entendimento agudo, talento sublime, conversação delectavel, sciencia profunda, e erudição vasta principalmente em a Genealogia escrevendo.

Descendencia da Caza Real Portugueza. fol. M. S.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S.

Destas obras, como de seu Illustrissimo Author faz louvavel memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 167. §. 208. afirmando que são escritas com grande exação.

Fr. IOZÉ SUPICO natural de Lisboa filho do Doutor Luiz Supico de Moraes, e de D. Mariana da Cruz Mexia, alumno da preclarissima familia Dominicana cujo sagrado instituto professou no real Convento de Bemfica a 17 de Novembro de 1669. do qual sendo Prior o augmentou com sumptuosas obras dictadas pela grandeza do seu espirito como taõbem em o Convento das religiosas de S. Ioaõ de Setuval sendo seu Vigario. Foy dos insignes Pregadores do seu tempo concorrendo a natural graça da expressão com a prompta facilidade do discurso para merecer o comum aplaudo. Deixou promptos para a impressão.

Sermoens Varios 10 Tomos. 4. dos quais desaparecendo sinco, que faziaõ coherencia com os que se acharaõ, naõ lograraõ do beneficio publico da impressão. De muitos conceitos que nelles se incluiaõ fez repetida menção Pedro Iozé Supico de Moraes Moço da Camara do

Serenissimo Senhor Infante D. Francisco Sobrinho do Author na *Collec. Moral, e Polit de Apothem. Memor.* que sahio Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

Fr. IOZÉ TEYXEIRA. Naceo em Lisboa no anno de 1543. onde educado com documentos virtuosos, e instruido nas letras humanas deixou o seculo quando contava vinte, e dous annos de idade, e se recolheo ao Claustro da illustrissima Ordem dos Pregadores no anno de 1565. em o Convento de Azeytaõ. Nesta doutissima palestra se distinguio o seu talento dos outros domesticos assim nas investigaçoes Theologicas, como nas Oraçoens Evangelicas. Era Prior do Convento de Santarem quando executou El Rey D. Sebastiaõ a infausta jornada de Africa em que sepultou a gloria da Nação Portugueza, e succedendo na Coroa o Cardial D. Henrique foy taõ breve a duração do seu Reynado, como da sua Vida. Extincta com a morte deste Principe a linha dos Monarchas Portuguezes entre os Pretendentes da nossa Monarchia era o mais acerrimo o Senhor D. Antonio Prior do Crato, e filho do Serenissimo Infante D. Luiz, cujas partes seguia Fr. Iozé Teixeira seu Confessor com taõ extremosa fidelidade que naõ somente o acompanhou a França para pedir socorro à Raynha Catherina de Medicis, mas estando na armada que esta Princeza expedio em auxilio do Senhor D. Antonio de que era General Philippe Strozi, como fosse derrotada a 26 de Julho de 1582. por D. Alvaro de Bafan Marquez de Santa Cruz, foy mandado preso a Lisboa, e recluso em hum carcere, em que padecio gravissimas molestias, e como se lhe offerecesse occasião oportuna fugio furtivamente para França onde assistia o Senhor D. Antonio, e de tal modo conciliou o affecto de Henrique III. e de sua mãy Catherina de Medicis que o elegeraõ seu Pregador, e Conselheiro Havendo acompanhado ao Senhor D. Antonio no anno de 1585. quando foy implorar outro socorro a Izabel de Inglaterra, que fosse favoravel aos seus inten-

tos voltou para Pariz no anno de 1588. onde recebeu da Raynha May distintas estimaçoens. No fatal tempo da Liga formada em França contra o seu Monarcha Henrique III. se vio reduzido ao ultimo perigo, pois conhecendo os authores da Liga que della era declarado inimigo pelas obrigaçoens que devia a El-Rey Christianissimo, foy julgado por herege, e despojandolhe a cella de todos os livros, e obras que tinha escrito onde se esperava achar cauza para ser condemnado, os entregaraõ ao fogo. Recendo prudentemente que de semelhante violencia se uzasse com a sua pessoa se auzentou occultamente no principio do anno de 1589. Serenada esta tempestade voltou ao seu Patrono Henrique III. de quem recebeu novas honras, como taõbem particular afecto de seu successor Henrique IV. Assistio em Pariz à morte do Senhor D. Antonio exhortandoo naquella tremenda hora a alcançar huma Coroa mais gloriosa, que aquella que lhe negou a fortuna. Nesta grande Corte exercitou os honorificos lugares de Pregador, e Esmoler dos Reys Christianissimos. Entre o numerozo concurso, que esteve no Templo de S. Miguel da Cidade de Ruaõ, quando a 26 de Dezembro de 1596. abjurou os erros do Calvenismo Carlota Catherina de la Tremoille Viuva de Henrique Principe de Condè em as maõs do Cardial Alexandre de Medices Legado a Latere de Clemente VIII. foy Fr. Iozè Teixeira huma das principaes pessoas que assistiraõ a este religioso acto por ser o author da conversão da quella Princeza para a Igreja Romana, da qual foy Confessor, e Esmoler. Todo o tempo que tinha vago das occupaçoens politicas o dedicava aos seus estudos historicos, e Genealogicos em que foy profundamente versado. Teyve grande intelligencia da lingua Latina, Italiana, e Franceza que fallou com expedição, e escreveu com pureza. Defendeo vigorosamente o direito, que à Coroa Portugueza tinha o Senhor D. Antonio dando com a voz, e com a penna manifestos argumentos da fidelidade para com a patria, como de aversaõ a Castella a qual chegou a

Tom. II.

tal excessõ que pregando na Parochia da Magdalena de Lisboa do amor dos inimigos se animou a proferir que estavamos obrigados a amar aos Gentios, Mouros, Judeos, Hereges, e atè aos Castelhanos. Viveo atè o anno de 1620. e naõ de 1601. como escreveu Bayle *Diction. Historiq. e Critiq.* Tom. 4. pag. mihi 338. Celebraõ o seu nome diversos Escriitores como saõ Petr. Vitorio Palma *Append. ad Chronol. Genebrardi* ab an. 1590. *Ille Teixeira Lusitanus erga suam patriam Lusitanam, ac illius libertatem propensione est incredibili; optime in historia versatus; Genealogias omnes Principum omnium ad unguem tenet; Regis Christianissimi, & Principis Illustrissimi Condæi optime, & ornatissime contextuit. Hispanis valde exosus, vir ex nobilissima familia oriundus, & apud Reges suos semper educatus; quali sit ingenio illius opera id abunde testantur.* O author da *Libertè de Portugal* pag. 88. *Personage fort renommè en l'Europe, e cognu de tous les Princes de icelle tant Ecclesiastiques que seculiers: e singulièrement en France ou les plus Grandes du Royaume, e tous hommes de honneur l'aiment, e voyent volentiers à cause de son honeste conversation, bonnes meurs, e singuliere doctrine, comme l'un des plus accomplis en la conoissance de l'histoire, e profapie des Grands qui se puisse trouver selon, que ses œures, e devis communs en donnent suffisant tesmoignage.* Echard *Script. Or. Præd.* Tom. 2. p. 418. *vir fuit et disciplinæ regularis studio, et eruditionis laude, & avitæ Catholicæ fidei zelo commendatissimus.* O Senhor D. Antonio in *Epistol. ad Gregorium XIII.* *Virum de patria optime meritum.* Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 44. §. 23. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 271. Nicéron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 5. pag. 401. Faria *Europ. Portug.* Tom 3. Part. 1. cap. 4. n. 5. onde com manifesta equivocação o faz religioso Trino. Draud. *Bib. Classic.* König. *Bib. Vet. & Nova* pag. 796. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 2. pag. 626. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. pag. 205. e Tom. 3. p. 246. Altamura

Yyyyy

Bib.

Bib. Dominic. pag. 400. Compoz.

*De Portugallie ortu, Regni initiis, & denique de rebus à Regibus, univ-
soque Regno præclare gestis compendium;
ex fidelibus spectatissimorum Historicorum
monumentis excerptum. Parisiis apud Joan-
nem Mettayer. 1582. 4.*

Sabio esta obra, se não he diversa,
com o titulo seguinte.

*Arbor Genealogica Regum Portu-
gallie. Parisiis apud Ioannem Le Clerc.
1582. Cum privilegio Serenissimi, ac Chris-
tianissimi Henrici III. Gallie, & Polo-
niæ Regis.*

Contra esta obra escreveo o Dezem-
bargador Duarte Nunes de Leão huma
severa Critica, que publicou em Lisboa no
anno de 1585. 4. à qual respondeo ner-
vosamente Fr. Iozè Teixeira com o livro
seguinte.

*Confutatio nugarum Duardi Nonii
Leonis Jurisconsulti Lusitani, & aliorum,
qui Portugallie Regnum Philippo Castel-
le Regi jure hereditario obvenisse conten-
dunt, & Antonii veri Portugallie Regis
jus vellicare, excerpta ex Anticrisi Jo-
seph Texeræ. Ticini. 1594. 8.*

*De electionis jure quod competit vi-
ris Portugallensibus in augurandis suis
Regibus, ac Principibus. Lugduni. 1589.
& ibi com o affectado nome de Pedro
Olim 1590. e terceira vez com o seguin-
te titulo.*

*Speculum Tyrandidis Philippi Regis
Castellæ in usurpanda Portugallia, veri-
que Portugallensium juris in eligendis suis
Regibus, ac Principibus cum annotatio-
nibus J. J. F. a V. I. C. Parisiis. 1595. 8.*

Em todas estas obras sustenta vigora-
mente contra Duarte Nunes de Leão
não pertencer a Coroa de Portugal a Fi-
lippe Prudente, mas ao Senhor D. An-
tonio.

*Exegesis Genealogica sive explica-
tio Arboris Gentilitiæ Invictissimi, ac
potentissimi Galliarum Regis Henrici ejus
nominis IV. Regum LXV. Navarræ
III. Regum XXXIX. ex probatissimis
historicis latinis, Gallicis, Italicis, Cas-
tellanis, ac Portugallensibus delineata,
atque desumpta. Turonibus 1590. Nova-
mente adicionada pelo Author. Lug-
duni Batavorum ex Officina Plantiniana*

1592. 4. Foy traduzida em a lingua Fran-
ceza por C. de Heris, e sabio com este
titulo.

*Explication de la Genealogie du tres
invincible, et tres Puissant Monarque Hen-
ry IIII. de ce nom, 65 Roy de France,
ou (selon aucuns) 62 e IIII. de ce nom,
39 Roy de Navarre &c. Paris ches Gil-
les Beys. 1595. 4.*

*Stemmata Franciæ. Item Navar-
ræ Regum à prima utriusque gentis ori-
gine usque ad Regem Henricum IV.
Lugd. Bat. apud Ioannem le Mayre.
1619. 4. Esta obra he a mesma, que a
precedente.*

*Explicatio Genealogiæ Henrici II.
Condæ Principis a D. Ludovico, et ab
Imbaldo Trimulio ad utrumque dicti Hen-
rici parentem repetitæ. Parisiis Plantin.
1596. 8. Traduzida em Frances por Ioaõ
Montbelliard. Pariz. 1596. 8.*

*Rerum ab Henrici Borbonii Fran-
ciæ protoprincipis maioribus gestarum
epitome: ejusdemque Henrici Genealogiæ
explicatio a D. Ludovico per Borbonios,
atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque
dicti Henrici parentem repetitæ Parisiis
per Leodegarium Delaz. 1598. 12. No
fim desta obra se intitula o Author Con-
selheiro, Esmoler, e Pregador de Henri-
que IV. Confessor de Cartola Viuva do
Principe de Condé, e primeiro Esmoler
do Principe de Condé a quem dedica a
obra.*

*Regiæ Borboniorum familiæ, & Tri-
molliorum Principum Genealogia. Desta
obra, que estava brevemente para sair
a publico se lembra o author a pag. 74.
da precedente.*

*Narratio, in qua tractatur de ap-
paritione, abjuracione, conversione, &
synaxi illustrissimæ Principis Carlottæ Ca-
therinæ Trimollie Principisse Condæ,
Henrici Borbonii primi in Francia Prin-
cipis sanguinis, primique Paris matris.
M. S. Conserva-se no Convento de San-
to Honorato de Pariz de religiosos Do-
minicós como escreve Echard Script Ord.
Præd. Tom. 2. pag. 419. duvidando ser
Fr. Iozè Teixeira Author desta obra por
nella se comprehenderem muitas noticias
da sua pessão, e sendo delle, tambem são
as tres obras seguintes, que desejava fos-
sem*

sem impressas por Rafael Parnipal.

De regio Henrici IV. in Rothomagensem Civitatem ingressu anno. 1596.

De Gilberti Talbot Comitis Salopiæ adventu, qui Garterium suæ Majestati Christianissimæ obtulit, ac de ejusdem Garterii, sive periscelidis origine.

De numero equitum auratorum quos sua dicta majestas in suum Ordinem Sancti Spiritus cooptavit Rotomagi, atque de ipsius Ordinis institutione.

Adventure admirable par dessus toutes autres des siecles passés, e present, qui contient un discours touchant les succez du Roy de Portugal Dom Sebastien depuis son voyage d' Afrique auquel il se perdit en la bataille qu' il eut contre les infideles l' an. 1578. jusques au 6 de Janier au present. 1601. Au quel discours il y a plusieurs histoires cuerieuses, quelques anciennes propheties, e autres choses par les quelles appert evidemment celui que la Seigneurie de Venise a detenu prisonier l'espace de deux ans, e vingt deux jours estre le propre, e urai roy de Portugal D. Sebastien. Plus une letre qui declare par quelle maniere il fut mis en libertè le 13 Decemb. dernier passé. En outre come il sortit de Venise, e sen vint a Florence. Le tout traduit de Castillan en Francois. 1601. 8. Consta de 126. pag.

De Flammula, seu vexillo S. Dionisii, vel de Orimphla, aut Auri flamma Tractatus. Parisiis. 1598. 12.

Esta obra o faz author Niceron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 5. pag. 408.

Fr. IOZÉ DE SANTA THERESA natural de Coimbra religioso Agostinho Descalço em cuja Ordem nunca quiz aceitar occupação alguma offerecendo-lhe as mais honorificas, e sendo obrigado da obediencia exercitou em a Corte de Madrid o lugar de Procurador Geral onde morreo a 4 de Novembro de 1671. Compoz.

Jornada a Roma, que por ordem da Magestade del Rey D. Affonso VI. fez o Padre Fr. Manoel da Conceição primeiro Fundador dos Agostinhos Descalços neste Reyno para propagar nelle este Instituto. O author escreveu esta Relação acompanhando à Curia ao Padre Fr.
Tom. II.

Manoel da Conceição, e se entregou no anno 1668. M. S. ao Doutor Belchior do Rego de Andrade Secretario da Serenissima Princeza D. Izabel, e Chanceler da Casa da Supplicação.

Fr. IOZÉ DE S. THERESA chamado no seculo Jozé dos Reys filho de Manoel dos Reys, e Julia Nunes nasceu em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios recebeu o habito de Carmelita Descalço a 9 de Junho de 1684. e professou a 16 de Julho de 1685. Estudou Artes em o Collegio de Figueirò, Theologia em Coimbra, e Moral em Viana sabindo nestas Faculdades eminente. Sendo Lente de Escritura em o seu Collegio de Coimbra o elegeraõ Prior do Collegio de Figueirò, que humildemente recusou. Foy dos bons Prègadores do seu tempo. Falleceo no Convento de Corpus Christi a 14 de Novembro de 1724. Publicou.

Sermaõ na Festa do Santissimo Sacramento com a profissão da Madre Apollinaria Maria Jozefa de Jesus prègado no Real Convento das Religiosas Carmelitas Descalças de Carnide. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

V. P. IOZÉ VAZ. Naceo na Aldeya de Sacoale na Provincia de Salcete da India Oriental a 21 de Abril de 1651. onde teve por Progenitores a Christovão Vaz, e Maria de Miranda de geração Bracmanes, taõ morigerados nos costumes, como abundantes dos bens da fortuna. Nos primeiros annos deu claros sinais de Deos o ter destinado para Varão Apostolico exercitando açoens na idade pueril, que cauzavaõ admiração a todo o genero de pessoas. Estudadas as letras amenas no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas aprendeo as severas no Collegio de Santo Thomaz de Aquino onde por informação dos Mestres sahio consumado Philosopho, e Theologo. Conferio-lhe as Ordens de Presbitero em o anno de 1676. o Illustrissimo Arcebispo Primas D. Fr. Antonio Brandaõ dando-lhe faculdade para confessar, e prègar em cujos ministerios mostrou o sublime talento de que o ornara a natureza, sendo

ouvido com aplauzo no pulpito, e ouvindo com frequencia os penitentes em o Confessionario entre os quais se quiz numerar o Governador do Estado D. Rodrigo da Costa, que o venerava com summo respeito. O primeiro Theatro das suas fadigas apostolicas foy o Reyno de Canará que tem de extensaõ trinta legoas e quasi noventa de circuito onde instruindo com saudaveis documentos a infinitas almas erigio huma Igreja em Barcelor, e outra em Gongalym dedicadas a Maria Santissima, e fabricou varias Ermidas para nellas fomentar a piedade dos Fieis. Restituído a Goa se deliberou a preferir o Claustro ao seculo elegendo a Congregação do Oratorio onde recebeu a roupeta a 25 de Setembro de 1685. e nella introduzio os Institutos compostos para a Congregação de Lisboa pelo V. Padre Bartholameo do Quental de quem humildemente alcançou que lhos remetesse, os quais confirmados pela Santidade de Clemente XI. a 26 de Novembro de 1706. observa exactamente a Congregação de Goa. Não podia descansar por algum tempo o seu espirito para beneficio do proximo, e sabindo segunda vez de Goa derigio a jornada ao Reyno do Canará para consolar aquellas almas que foraõ primicias do seu zelo, e em 3 de Janeiro de 1687. partio para o Malabar buscando a Ilha de Ceylaõ anciosa baliça de seus apostolicos disvelos. Depois de padecer com summa paciencia neste caminho gravissimas molestias chegou a Jafana Peninsula ao Norte de Ceylaõ onde pela grossaria do sustento que como era mendigado o comia frio, e duro se lhe descompoz de tal sorte o estomago que quasi se sentio reduzido a exhalar o espirito, de cujo perigo escapou milagrosamente sem embargo da opposição de Henrique Wanrey Comissario Geral da Ilha de Ceylaõ que como acerimo sequaz da feita Lutherana perseguia ferosmente aos professores da Fè Catholica Romana, fazendo, que entre os espinhos da heretica pravidade frutificasse a semente evangelica. Semelhante fruto colheo na Ilha de Potulaõ em que confirmou na Fè a mil Christaõs que o eraõ em o nome pela pervercia, e abomina-

vel communicaçã dos Hereges, donde passou à Corte delRey de Candea, e sendo acuzado por espia o prenderaõ em hum tenebrozo carcere atè que justificada a sua innocencia edificou huma Igreja com o titulo de Nossa Senhora da Conversaõ dos Fieis pelos que tinha o seu zelo agregado ao rebanho do divino Pastor. Na Cidade de Columbo reduzio muitos hereges, compoz animos discordes, celebrou varios matrimonios, e em Candea assistio com ardente charidade a huma epidemia gerada do mal de bexigas de que livrou a innumeraveis enfermos. Havendo como fiel Operario cultivado taõ agrestes vinhas contra a infernal confederaçã de hereges, e Gentios chegou o tempo de alcançar o premio merecido. Provada a sua tolerancia com huma larga doença em que não tinha membro izento de molestia recebeu os Sacramentos com grande ternura, cantou o Terço, orou meya hora, e pediu a Unçaõ cujas preces ajudou a recitar com voz intelligivel, e abraçado com hum Crucifixo a que tinha aplicado indulgencia plenaria o Cardinal de Tournon Nuncio, e Vizitador Geral Apostolico da India, e China, placidamente espirou a 16 de Janeiro de 1711. quando contava 60 annos de idade, e 26 de Congregado. Tanto que na Corte de Candia se divulgou a morte do V. Padre concorreo innumeravel povo a venerar o seu Cadaver, não havendo pessoa alguma que pelos olhos não declarasse o sentimento da falta deste universal Bemfeitor. Tres dias esteve exposto para satisfazer aos desejos dos Christaõs, que de diversas Aldeyas, e outros lugares distantes tres, e quatro dias de caminho concorreraõ. No terceiro dia antes de se entregar à terra lhe recitou huma Oraçaõ funebre, e Panegyrica o P. Jacome Gonzalves da mesma Congregação de quem se fez larga memoria em seu lugar, em que elegantemente narrou as virtudes deste insigne Varaõ as quais se podem ler, e admirar na sua Vida escrita pelo Padre Sebastiaõ do Rego que publicou no anno de 1744. Escreveo

Carta escrita em Candia a 17 de Agosto de 1708. a seu sobrinho Iozé Vaz Diacono

Diacono da Congregação do Oratorio de Goa. Sahio Impressã na sua Vida desde p. 124. até 156.

Cartas escritas de Candia a 15 de Janeiro de 1711. ao Padre Jozè de Menezes da Congregação do Oratorio. Na mesma Vida desde pag. 262. até 265.

Vocabulario da lingua Chingala. M. S.

Obras Espirituaes para instrução dos Missionarios na lingua Tamul. M. S.

Destas duas obras faz menção o Padre Rego na Vida do Servo de Deos a primeira a pag. 69. e a 2. a pag. 193.

IOZE VAZ FREYRE natural da augusta Cidade de Braga recebendo a primeira graça na Parochial Igreja de S. João de Souto a 21 de Fevereiro de 1652. Foraõ seus Pays Antonio Vaz Peyxoto, e Izabel da Costa. Formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra se restituhio á patria onde exercitou com credito da sua litteratura o Officio de Advogado de Causas Forenses. Falleceo a 24 de Junho de 1705. quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceição do monte de Penas em a sua patria. Compoz.

Praëtica Delegationum Criminalium vulgo Alçadas. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1700. fol.

Praëtica Civil. Dedicada ao Doutor Jeronimo Vaz Vieyra Dezembargador do Paço. fol. M. S. Esta obra andava nas licenças quando seu author falleceo.

Poesias Varias. 4. M. S. Conservaõ-se em poder de seu filho Antonio Vaz Freyre de Lucena.

IOZE VAZ PINTO DE SOUZA natural do lugar do Garajal do Bispado de Lamego filho do Doutor Gaspar Vaz de Souza, e D. Maria Correa; irmão não somente pela natureza de Gaspar Pinto Correa de quem em seu lugar se fez memoria, mas pelo espirito com que traduziraõ na lingua materna a Virgilio sendo hum, e outro insigne Illustrador deste Principe da Poesia Latina, compondo.

Thesaurus Musæ Virgilianæ in quo germanus verborum Ordo Lusitano primum idiomate uberiores deinde rerum notæ inveniuntur. Bracharæ apud Fructuosum Laurentium de Basto. 1624. 4. 2. Tom.

Fazem menção honorifica deste author Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 626. col. 1. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit I. n. 91.

IOZE VELOSO. Veja-se **IOZE PEREYRA VELOSO.**

P. IOZE VELOSO naceo em Lisboa onde teve por Pays a Ioaõ da Sylva, e Antonia Velosa. Quando contava quatorze annos de idade foy admetido ao Noviciado dos Padres Iesuitas da sua patria a 10 de Julho de 1694. Por ser muito versado nas letras humanas, e lingua Latina a ensinou no anno de 1704. em a notavel Villa de Setubal. Para instrução dos estudiosos da Rhetorica compoz, e sahio á luz publica sem o seu nome.

Geniale Rhetorices Topiarium in elegantes Areolas tripartitum, et omnigenis Eloquentiæ flosculis concinnatum. Ulyssipone apud hæredes Antonii Pedrozo Galraõ. 1744. 8.

Fr. IOZE DE S. VICTORINO natural de Lisboa filho de Thome Dominguez, e Antonia Barbara. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Francisco de Estremós a 2 de Fevereiro de 1710. Depois de frequentar os estudos Escolasticos se dedicou ao ministerio do pulpito do qual deu por primicias do seu talento quando era Comissario dos Terceiros do Convento de Olivença.

Sermaõ da Indulgencia da Porciuncula prégado no Real Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas da Cidade de Lisboa com a circumstancia de que neste dia se festeja o Corpo de Deos anno de 1734. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor. da Raynha Nossa Senhora. 1740. 4.

IOZE' VILLAREAL filho do Capitão Manoel Fernandes Villa-Real de quem em seu lugar se fará menção morador na Cidade de Marselha, e insigne professor da lingua Grega da qual como elle escreve, foy Mestre do Serenissimo Delfim de França. Tinha composto no anno de 1682. na lingua Castelhana.

Escada de Jacob. M.S.

FR. JOZE' VILLASBOAS DA CONCEYÇAM natural de Lisboa onde teve por Progenitores a Francisco Lopes Villasboas Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Mestre de Campo da Artilharia em a Cidade da Bahia; e a D. Francisca da Sylva. Recebeo o habito de Carmelita calçado em o Convento da Bahia a 2 de Agosto de 1713. e professou a 5 de Agosto do anno seguinte. Passou à Universidade de Coimbra onde depois de estufar as sciencias severas foy laureado Doutor Theologo a 23 de Janeiro de 1722. Falleceo no Convento da Bahia a 14 de Outubro de 1738. Publicou.

Sermaõ Panegyrico no terceiro dia do solemne Triduo da Festividade de Nossa Senhora do Carmo, e em acção de graças ao Patriarcha Santo Ignacio, que no mesmo dia foy em solemne procissão para o seu Collegio por troca, que se fez com o Patriarcha Santo Elias pela grande falta, que ouve de chuva. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1736. 4.

IOZE' XAVIER DE VALLADARES, E SOUZA natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa e filho do Doutor Francisco Leytaõ de Carvalho, e D. Izabel de Lima. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade com aplauzo dos Mestres, e enveja dos condiscipulos. Desde os primeiros annos cultivou o Parnasso com tanta felicidade, que mereceraõ os seus Versos os Elogios dos mayores Corifeos da Poetica julgando serem mais produçoens da natureza, que da arte. He profundamente versado na lingua Italiana,

e Franceza, e na lição dos principaes Poetas destas duas illustres Naçoens. Publicou.

Em louvor do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Antonio Monseñor de Napoles na occasião em que foy elevado à dignidade de Ministro da Santa Sè Patriarchal. Ode. 1739. sem lugar, e nome do Impressor. Consta de 16 ramos.

Exame critico de huma Sylva Poetica feita à morte da Serenissima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 1739. 4. Sahio com o suposto nome de Diogo Novaes Pacheco.

SOR IOZEFA IZABEL DA VISITACAM religiosa da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Santa Cruz de Villaviçosa Corte dos Serenissimos Duques de Bragança. Para testemunhar o affecto com que venerava ao exemplar da Penitencia, e Prototypo do amor mais sagrado, escreveo.

Novena de Santa Maria Magdalena. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 24.

SOR IOZEFA MARIA DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho filha de Lucas Teixeira de Vasconcellos pessoa principal da dita Villa (que depois de estudar Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, e de ler em o Dezembargo do Paço, e servir os lugares de Juiz defora, e Ouvidor da Cidade de Braga se ordenou de Presbitero levando por opposição a Igreja de S. Ioaõ de Gataõ) e de Andreza da Rocha Barbosa. No Serafico Mosteiro da sua patria recebeu o habito quando contava poucos annos de idade onde mereceo geral estimação de todas as religiosas pela observancia do seu Instituto. A prudencia do juizo unida à affabilidade do genio concorreraõ para que dignamente exercitasse os mayores lugares da Comunidade, como foraõ Vigaria do Coro, Escrivãa duas vezes, huma Sancristãa,

cristaã, e ultimamente Abbadessa eleita a 11 de Novembro de 1734. Nas horas vagas destas occupaçoens escreveu com estylo sincero as vidas de algumas Religiosas, que deixaraõ na quelle Convento perduravel memoria, sendo as principaes.

Vida da Madre Soror Jozefa da Cruz. 4. M. S.

Vida da Madre Soror Catherina da Cruz. 4. M. S.

Vida da Madre Soror Joanna da Conceição. 4. M. S.

Conservaõ-se com a devida estimaçaõ no Archivo do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

D. IOZEFA MICHAELA DE CRASTO natural de Lisboa filha de Antonio de Crasto Guimaraens Escrivaõ do Dezembargo do Paço, e de D. Isabel Vieyra Monterroyo. A natureza a ornou de fermosura, discricião, e taõ raro engenho, que executava primorosamente tudo quanto obravaõ os millores professores das artes liberaes. Teve grande instruçãõ dos livros para que lhe servia a intelligencia das linguas Latina, e Franceza. Foy cazada com Iozè Maria Castro de quem teve sete filhos. Falleceo na patria a 10 de Setembro de 1718. quando contava 49 annos de idade. Deixou escritas na lingua materna, e latina.

Varias Obras M. S. que se conservaõ em poder de seus filhos. Dellas, como de sua Authora faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 545.

IOZEFA THEREZA DO MONTE CARMELO natural da Villa Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos em a Provincia Translagana, filha de Nicoláo Coelho da Costa Capitãõ de Cavallos, e de D. Inez Maria de Mattos. Na tenra idade de tres para quatro annos entrou no Convento de Santa Clara de Evora onde professando a 8 de Setembro de 1721. exercitou o lugar de Vigaria do Coro, e de Mestre das Cerimonias em que he taõ perita, como publica a seguinte obra, que compoz

Norma directiva de Cerimonias para

as Senhoras Abbadessas da esclarecida Ordem Serafica em que se trata dos ritos particulares, que devem observar nos actos solemnes da Religiaõ com o uzado Bago, e taõbem se mostra o poder, e jurisdicãõ que tem nos seus Mosteiros segundo o sentir de varios Authores com outras muitas singularidades, e preeminencias pertencentes ao supremo lugar da Prelazia. Madrid. 4. Sem anno da Impressãõ, e nome do Impressor. Hum exemplar desta obra vimos na selecta Livraria de meu Irmaõ D. Iozè Barbosa Clerigo Regular.

ISAC ABARBANEL filho de Judas Abarbanel, e neto de Samuel Abarbanel familia igualmente illustre, que opulenta, naceo em Lisboa no anno de 1437. jaçtandose fabulosamente de ser oriundo da Real Caza de David. Educado na observancia dos ritos Judaicos sahio acerrimo propugnador dos dilirios do Talmud. Taõ anticipada lhe amanheceo a luz da comprehensãõ que quando contava vinte annos de idade explicou aos sequazes da Sinagoga na sua patria o livro do Deuteronomio. A penetrante agudeza do engenho unida com a prudente madureza do juizo o habilitaraõ para que muitas vezes fosse consultado em gravissimos negocios pelo nõssõ Monarcha Affonso V. porem como pela morte deste Principe receasse a severidade de seu suceffor D. Joaõ o II. contra as perniciosas machinas que armara a sagaz perfidia de seu animo, se auzentou clandestinamente de Portugal para Castella onde exercitando a mercancia creceo em taõ copiosos cabedaes adqueridos por uzuras, que naõ somente teve entrada livre no Palacio dos Reys Catholicos Fernando, e Izabel servindose da sua grande capacidade pelo espaço de outo annos, mas com tyrana ambiçaõ arrogava para si os Titulos, e preeminencias dos primeiros Fidalgos de Espanha. Esta insolente arrogancia, e o declarado odio que tinha à Religiaõ Christãã foraõ as cauzas motoras da sua ruina, sendo expulso de Castella no anno de 1492. pelo ardente zelo dos Reys Catholicos com todos os professores do Talmud que chegaraõ ao

numero

numero de trezentas mil pessoas de hum, e outro sexo. Embarcado com sua mulher, e filhos atravessou o Mediterraneo, e chegando a Napoles começou a praticar os seus politicos artificios que tinha exercitado em Portugal, e Castella, pelos quais se introduzio na graça del Rey Fernando que fazia do seu talento estimavel conceito. Por morte deste Principe succedeo na Coroa de Napoles seu irmão Affonso II. no anno de 1494. da qual sendo despojado pelas armas de Carlos VIII. de França se retirou consternado para Sicilia a quem seguio Abarbanel até que morto Affonso II. no anno de 1495. navegou para a Ilha de Corfú. No anno seguinte voltou a Napoles, e na Cidade de Monopoli situada na Provincia de Bari na Apulha habitou pelo espaço de sete annos donde passando a Veneza para ajustar as diferenças que haviaõ entre esta Republica, e a Coroa de Portugal acerca da navegação das especiarias, finalizou a carreira da vida em o anno de 1508. quando contava 71 annos de idade. Teve de sua mulher tres filhos Judas, Jozè, e Samuel, sendo o primogenito insigne Filosofo, grande Medico, e elegante Poeta; o ultimo foy mayor que seu Pay, e irmãos pois abjurando em Ferrara os erros da Sinagoga abraçou as verdades do Evangelho sendo bautizado com o nome de Affonso em obsequio de seu Padrinho o Duque de Ferrara. O Cadaver de Abarbanel foy transferido de Veneza para Padua, e no Cemeterio antigo dos Hebreos se lhe deu sepultura que no anno de 1509. seguinte ao da sua morte, por cauza da guerra foy arruinado ignorandose até o tempo presente onde seja a sua sepultura. Foy dotado de engenho perspicaz, e de tão infatigavel estudo que passava vigilante dias, e noites inteiras sobre os livros. Na expozição das Escrituras era tão facil que em breve tempo publicava qualquer livro da Escritura subtilmente interpretado, e certamente mereceriaõ mayor estimação as suas obras se as não adulterasse com muitas falsidades. Adulava com obsequiosas expressões aos Principes Catholicos ao mesmo tempo que vomitava atrozes injurias contra os profes-

sores da Religião Christãã, e para dissimular o veneno que distillava pela penna buscava a sua conversação na qual com cavilosa familiaridade introduzido pretendia ser reputado por sequaz do Evangelho, e não da Sinagoga. São innumereveis as blasfemias, que proferio contra Christo Senhor Nosso, o seu Vigario na terra, Cardiaes, Bispos, e Ecclesiasticos que estão dispersas pelas suas obras principalmente nos Commentarios aos ultimos Profetas sendo rara a pagina que não esteja manchada com tão pestifero veneno. De tudo quanto compoz antes, e depois de ser expulso de Espanha formou elle o Cathalogo que relata o Author do *Scialscèlech Kakkabala* pag. 64. que he o seguinte.

Perisch al hattorà idest, *Commentarii in Leges*. He huma expozição sobre o Pentateucho de Moyses, onde explica o sentido litteral com methodo escholastico. Propoem ao principio diversas questões que pertencem à Historia Sagrada, e ao sentido litteral compiladas de Authores Catholicos, e depois de examinar cada huma declara a sua opiniaõ, e responde às duvidas contrarias. Sahio impresso Venetiis. 1579. por diligencia do R. Samuel Archivolti apud Ioannem Bragadinum fol. et ibi 1584. de cuja edição uzaraõ Andre Eisenmegero *in Jud. detesto*, e Ioão Bento Carpsovio; & ibi 1604. A primeira impressão illustrou com allegações marginaes, e Indices Latinos Henrique Jacobo Bashuysen, e sahio Hanoviae 1710. fol. Foy correcta em muitos lugares por ordem dos Inquizidores como mostra João Wulgero *Animadvers. ad Theriac. Judaic.* p. 206. Acabou Abarbanel esta obra em Monopoli no anno de 1496. quatro annos depois de expulso de Espanha a qual principiara em Lisboa. O Proemio *in Leviticum* sahio com o livro de *Sacrificio* composto por Moises Maimonidas com outras obras que de hebraico verteo em Latim Luiz de Campeigne de Veil 1683. 4.

Mirchèvet hammisnè, id est *Curus secundarius* Tit ex Gen. 41. 45. Sabioneræ apud Tobiam Puam 1551. fol. Depois sahio juntamente com os Commentarios

mentari os sobre os quatro livros do Pentateucho. 1579. fol. Esta obra principiou em Lisboa, e perdendo-a quando fugio desta Cidade como a recuperasse acabou em Veneza no anno de 1496.

Commentarii in Prophetas Anteriores. Compostos em 16 dias como elle affirma na Prefaçã ao Profeta Daniel. Neapoli. 1593. e mais correctos Lipsiæ apud Weidamannum. 1686. fol. Hamburgi. 1687.

Commentarii in Libros Judicum. Compostos em 25 dias Venetiis 1625. 4. Nesta obra em que no Cap. 9. de Abimalech o traduzio em Latim Ioaõ Francisco Budeo com o titulo *Prudentiæ Civilis Rabbiniæ Specimen.* Jenæ. 1693. 12.

Commentarii in Libros Samuelis. Principiados em o primeiro de Dezembro, e acabados a 13 de Fevereiro em que se celebrava o jejum de Esther.

Commentarii in Libros Regum. Foraõ escritos no anno de 1493. assistindo em Napoles. Todos estes Commentarios sahiraõ impressos em Italia apud Hæredes Soncinales. 1493. fol.

Commentarii in Prophetas Posteriores. Pisauri. 1511. & apud Soncinales. 1520. fol. Amstelodani. 1641. fol. com huma Prefaçã Latina de Joaõ Cocceo. Na blasfema interpretação, que Abarbanel faz de vers. 13. do cap. 52. até 54. de Isaias contra a Paixaõ, e morte do nosso Redemptor o impugna vigorosamente Constantino L'Empereur cuja impugnação sahio impressa Lugd. Batav. 1631. 8. e Francof. 1687. 8. O *Commento ao Cap. 34. Isaiæ* verteo em Latim Sebastiaõ Schnellio, e o confutou das blasfemias proferidas contra os Christãos. Altorphii. 1647. 4. Joaõ Bustorfio filho compoz huma Dissertação sobre o *Commento de Abarbanel* onde disputa se se deve entender por *Edom* os Romanos, e os Christãos. Sahio in *Mantissa ad librum Cosri* p. 389. Ioaõ Bento Carpovio in *Dissertationib. Academ.* pag. 93. traduzio em Latim o *Commento ao cap. 3. de Jeremias* vers. 16. e 17. O *Commento a Sofonias* sahio defendido por Brandano Henrique Gabbardi da falsa interpretação, que lhe dera Abarbanel.

Tom. II.

Gryphis Wald. 1702. O *Commento sobre Oseas* illustrou com Notas muito douctas Francisco de Hufen. Lugd. Batav. 1687. 4. O *Commento de Abdias* verteo em Latim, e confutou em diversas partes Augusto Pfeifero *Tract. Philologico-Anti Rabbiniæ.* Witemberg. 1664. 4. e 1670. 4. O *Commento sobre Jonas* traduzio em Latim, e illustrou com eruditas notas Joaõ Palmeroot. Upsaliæ. 1692. 8. 2. Tom. Sahio sem a versãõ, mas com algumas notas. Francofurti ad Mænum. 1697. 4. Os *Commentos sobre Nahum, e Habacuc* sahiraõ por diligencia de Joaõ Diedécico Sprechero vertidos em Latim. Hemstadii. 1703. 4. O *Commento de Habacuc* com a versãõ de Sprechero. Trajecti ad Rhenum apud Thomam Apples. 1710. 8. *Commento sobre Aggeo* vertido em Latim por Scherzero. Lipsiæ. 1663. e 1672. com o titulo *Operæ pretii*, e ultimamente por Joaõ George Abichtio. 1705. 8.

Maatenè haijescivah, id est, *Fontes Salutis ex Isai.* 12. 3. He hum *Commento a Daniel* dividido em 12 Fontes, e 70 Palmas. 1551. 4. sem lugar da impressãõ. Bustorfio escreve, que fora impresso em Constantinopla, posto que Bartoloccio *Bib. Rab.* Tom. 3. pag. 878. col. 2. quer que pelo caracter da letra, papel, e ornato do frontispicio seja impresso pelos Soncinos em Italia. Sahio Ferrariæ. 1550. Amstelodami apud Immanuel Bembavasti. 1644. 4. & ibi apud David Bar Abrahami de Castro. 1647. e Francof. 1711. Sahio recopilado, e traduzido em Latim por Antonio Hulfio. Bredæ apud Abrahamum Subingiam. 1653. 4. Compoz Abarbanel esta obra em Monopoli em o anno de 1497.

Mascimáh Jesciváh, id est, *Prædicator Salutis ex Isai.* 52. n. 7. Consta de algumas Profecias de Isaias, Jeremias, Ezechiel, Oseas, Amoz, Abdias, Micheas, Sofonias, Ageo, e Zacharias, e dos Psalms onde intenta provar não se deverem entender da vinda do Messias no tempo da segunda restauraçãõ do Templo. Composto em Monopoli anno de 1498. Sahio impresso. 1526. apud R. Judam de domo Ghedaliáh. fol. Não tem lugar da ediçãõ. Amstelodami apud Immanuel

Zzzzz

manue-

manuelem Benbavasti. 1644. 4.

Atèrèth Zekenin (id est) *Corona Senum* ex Proverb. 17. 6. He huma expofição da Vição dos 70 Velhos defcrida no Exodo cap. 23. v. 20. Sabionetæ apud Tobiam. Puam 1557. 4.

Rofc amaná, id est, *Caput Fidei* ex Cant. Cant. 4. v. 8. Nelle fe explicaõ os artigos da Religiaõ Judaica. Dividido em 12. Capitulos, em que principalmente fe impugna a opiniaõ do R. Moyfes Egypcio, que admetia 13 Artigos da Fé. Conftantinopoli. 1506. 4. apud R. David. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. Cremonæ 1547. vertido em Latim por Guilherme Vorftio com eruditas notas. Amftelodami apud Guilielmum, et Ioannem Blæu. 1638. 4.

Zevach Pèfach, id est, *Sacrificium Paschatis*. Efcreveo esta obra em Monopoli em o anno de 1496. a qual consta de huma douta explicaçaõ dos Ritos com que fe deve principiara Festa da Paschoa. Conftantinopoli. 1496. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. Sahio com admiravel caracter, e Commentos Rabbinicos. Cremonæ apud Vincentium Conti. 1557. 4. et Rivæ Tridenti por deligencia do R. Iacobo Markaria. 1561. fol. Bistrovitsii. 1593. & Lublini. 1604. Sahio compendiada Venetiis. 1664.

Nachalath Avòth, id est, *Hæreditas Patrum* ex 1. Reg. 21. v. 3. compofito em Monopoli em 1496. e acabado no fim de Junho. Efcreveo esta obra em obsequio de feu filho mais moço Samuel. He hum Compendio de Antiquidades Hebraicas onde Abarbanel defcreve elegantemente os dotes do corpo, e do espirito dos primeiros Mestres da Sinagoga. Conftantinopoli. 1506. juntamente com a obra *Rofc, amaná* de que affima fe fez mençaõ. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. & ibi apud Victorem Elianum. 1567. fol.

Mipaalòth Elohim, id est, *Opera Dei* ex Psalm. 66. v. 5. Trata do Mundo, Anjos, Ley de Moyfes. Difputa contra os Filofofos Peripateticos acerca da Criaçaõ do Mundo, e lhes refuta os argumentos fobre a fua duraçaõ. Venetiis apud

Joannem de Gara. 1592. 4. Confta de dez Tratados.

Refponfiones ad duodecim quæfta R. Chaul Sacerdotis. Venetiis. 1574. 4.

Obras M. S. que fe perdèraõ.

Jefcivòth Mefchichò, id est, *Salutes Messie* ex Psalm. 28. 8. Nesta obra explica todos os Textos dos Rabbinos, que do Messias fe achaõ no Talmud.

Lahakàth Neveim, id est, *Congregatio Prophetarum* ex 1. Sam. 19. 20. onde trata da profecia de Moyfes, e dos outros Profetas.

Machazè Sciaddai, id est, *Vifio Omnipotentis*. Perdeo esta obra quando fe auzentou de Lisboa.

Sepher iemòth haolàm, id est, *liber dierum sæculi*. He huma Chronologia, em que promete relatar as perseguiçoens, que tem padecido o povo Judaico *à die in quo natus est Adam homo primus usque addiem hanc*. Desta obra faz elle mençaõ no *Fontes Salvatoris* Font. 2. Palm. 3. pag. 21. no fim.

Tfedeck Olam, id est, *Iuftitia Sæculorum* ex Dan. 9. 25. dividido em tres Tratados. o 1. do Mundo, que hade acabar, e dos ritos, e expiaçoens na Festa do Anno novo. 2. do outro Mundo, ou do Paraizo, e Inferno das almas III. da Refurreiçaõ dos mortos, e das penas, e castigos.

Sèpher fciamin chadafcim, id est, *liber Cælorum novorum* ex Jef. 65. 27. onde trata da Creaçaõ do Mundo.

Estas faõ as obras, que compoz Ifac Abarbanel das quais muitas foraõ traduzidas em Latim por Varoens eruditos diftinguindo-fe entre todos Buftorfio que verteo as seguintes Differtaçoens.

Differtatio de Eo, quod, et qua de causa apud Prophetas por Edom Romani, et Christiani intelligantur!

Differtatio de lepra Vestimentorum. Ad Levit. 13. v. 47.

Differtatio de lepra ædium. Ad Liv. 14. v. 33.

De Poesi Veteri Hebraica. Ex eodem. 15.

De principio anni, & consecratione, seu determinatione Novilunii; utrum

ea facienda sit juxta Phasin, an juxta calculum Astronomicum?

Com diferentes epitectos fallaõ os Autores Catholicos, e Judeos de Abarbanel, louvando huns a profundidade do seu talento, e validadaõ da sua sciencia, e condenando outros a impia mordacidade com que se dezentreou contra os professores do Christianismo. Bistorfio de Abrea. *Heb. p. 100. Infensissimus fuit Christiani nominis hostis, insignis tamen, et accuratus Scripturæ Interpres; qui præ cæteris Rabinis Prophetas diligenter explicuit.* Joan. Plantav. *Bib. Rabbin. Cod. 439. librorum, et doctrine varietate apud suos celeberrimus e Cod 169, perspicuo ingenio vir, et qui Scripturam diligenter exposuit.* Horing. *Bib. Orient. lib. 1. Cap. 6. Christianorum asibus cum ob methodi perspicuitatem, tum etiam materiæ selectum accomodatissimus est.* Salom. *Filius Virgæ Hist. Judaic. q. 51. Clarissimum, & incomparabilem virum. Nicol. Ant. Præf. ad Bib. Hisp. si a natura eum expendas ingeniosissimus, si a Judæis doctissimus, si ab industria totus labor, idem tam Christiani nominis siquis alius infensissimus hostis, ac pervisissimus veri calumniator.* Joan. Meyerus *in Not. ad Seder Olam. Inter cæteros Hebræorum interpretes subtilitate, et eruditione excellit.* David Ganz *Chronol. Millenar 6 ad an. 269. author præstans, et celebr.* Halleu. *Bib. Curios. p. 216. Doctores celebris.* Imman, Aboab. *Nomolog. part. 2. cap. 27. p. 302. sobre todos fue famoso el muy illustre, y muy sabio Señor D. Isaac Abarbanel.* Bartoloci *Bib. Rab. Tom. 3. pag. 875. col. 1. Fuit vir perspicui, sed pessimi ingenii, in labore studiorum infatigabilis. . . Scripturarum diligens, sed plerumque mendax explanator.* Bayle *Diccion. Historique Critiq. Tom. 1. pag. mihi 31. Abarbanel avoit de grands dons il ua de pair avec le fameux Maimonides e il ya meme des gens qui le mettent au dessus de lui.* Simon *Hist Critiq. du Vieux Testam. liv. 3. cap. 6. Don Isaac Abrabanel m' a paru être celui de tous les Rabbins dont l'on puisse le plus profiter pour l' intelligence de l' Ecriture.* Magna *Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 18. col. 2. Rabinus percelebris.* Mo-

Tom II.

rery *Diccion. Historiq. Tom. 1. pag. mihi 45. col. 2. ci regarde comme un des plus scavans Rabbins* Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 802. e 803.* Wolfio *Bib Heb. pag. 627. q. 1142.* Reland. *Analect. Rab. p. 110. e 141.* Joan. Reytorph. *in Cantulectis. 356.*

ISAC ABUHAB DA FONCECA

natural de Lisboa donde quando contava a tenra idade de seis annos passou com seus Pays para Amsterdaõ e applicundose com grande disvelo ao estudo da Sagrada Escritura sabio taõ profundamente instruido nos seus mysterios que chegou a ocupar em annos muito verdes a Cadeira de Rabbino em a Sinagoga dos Espanhoes em Amsterdaõ onde foy Prezidente. Falleceo na provecta idade de 90 annos em a dita Cidade. Escreveo.

Paraphrasis sobre el Pentateucho. Amsteled. 1681. fol. Na prefaçaõ prometia *Filosofia Legal.*

Traduzio de Castelhana de Abrahão Coen Irira, ou Ferreira de quem se fez mençaõ em seu lugar, na lingua hebraica

Caza de Dios ex Genes. 27. V. 18. Amsterdaõ 1655. 4.

Tratados Cabalisticos, e Theologicos.

Sermoens Panegiricos dos quais alguns se imprimiraõ. Delle fazem memoria *Basnage Hist. dos Juifs Tom. 5. p. 2105.* Wolfio *Bib. Heb. p. 627. n. 1140.* que erradamente o faz natural de Brecchia, como taõbem Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 802. col. 2.*

ISAC ATHIAS cujo appellido tomou pelo de Diaz que em Lisboa sua patria contervava donde passou a Castella, e ultimamente a Veneza onde exercitou o ministerio de Rabbino. Foy muito douto na lingua Hebraica, e escreveu na Castelhana.

Theforo de preceptos. Veneza 1627. e Amsterdaõ por Samuel Sueiro 4. & ibi em lingua hebraica 1660. 4. Nesta obra declara, e explica os 613. preceitos da Ley Mosaica. Delle se lembraõ *Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 630.* Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 803. col. 2. e*

Jacob. Bafnage *Hist. des Juifs*. Tom. 5. pag. 2104. que com manifesta equivocação o faz author da edição da *Biblia Hebraica* que sahio em Amsterdaõ 1667. sendo de Jozé Athias.

ISAC CARDOSO Veja-se FERNANDO CARDOSO.

ISIDORO DE ALMEYDA natural do Reyno do Algarve donde passou à Universidade de Coimbra, e nella se instruiu nas letras amenas para as quais teve insigne genio. Do ocio das Musas se transferio para o tumulto das Campanhas militando com distincão nos exercitos Septentrionaes. Mereceo a primazia na promptidaõ, como no effeito com que dispunha os seus artificios sendo delles famoso theatro a nossa Praça de Mazagaõ quando no anno de 1562. foy sitiada pelo formidavel exercito de Mouros em cujo cerco concorreo com repetidas maquinas para total ruina dos inimigos, e immortal gloria do seu nome. Compoz

Instruções militares. Evora por Andre de Burgos 1573. 8. Na Dedicatoria a Martim Gonzalves da Camara lhe diz que por obedecer publicava o quarto livro desta obra em quanto se não imprimiaõ os outros. Consta dos Officiaes da Infantaria, que são Soldado, Caporal, Sargento, Alferes, Capitão, Sargento mór, Coronel, e Mestre de Campo.

Historia, e Sucessos do Cerco de Mazagaõ. M. S. Conservase no Collegio de Coimbra dos Padres Jesuitas, e nella a vio, e leyo Antonio Viegas em 19 de Janeiro de 1604. como affirma Francisco Galvaõ Maldonado na *Bib. Portug.* M. S. que vimos.

Faz menção deste author Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 12. n. 5. e eu nas *Mem. Polit. e Milit. del-Rey D. Sebastião* Part. 2. liv. 1. cap. 7. n. 52. 53. 56. cap. n. 966. e 70. cap. 10. n. 72.

Fr. ISIDORO BARREYRA natural de Lisboa ou como alguns querem do lugar do seu apellido distante tres legoas da Villa de Thomar em o Bispado

de Leyria. Professou o militar habito da Ordem de Christo em o real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606. onde pela agudeza do engenho, e comprehensãõ do juizo sahio insigne Mestre, e famoso Pregador. Não possuio dignidade alguma em a Ordem, satisfeito de sempre obedecer, e nunca mandar. Foy muio observante do seu Instituto, e continuamente applicado à lição dos livros. Falleceo no Convento de Thomar em o anno de 1634. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 68. no Comment de 6 de Março letr. C. Jacob. Le long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1. Joan. Soar de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 92. Faria *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 4. p. 51. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 16. col. 497. Compoz.

Historia da vida, e martyrio da gloriosa Virgem Santa Eria freira da Ordem do Patriarcha S. Bento natural de Nabancia, que hoje he a notavel Villa de Thomar, e relação da sua milagrosa sepultura feita por mão de Anjos dentro das aguas do Rio Tejo onde está seu corpo. Lisboa por Antonio Alvres 1618. 4.

Tratado das significações das Plantas, e flores referidas na Sagrada Escritura. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1622. 4. O 2 Tomo desta obra conservava em seu poder Fr. Miguel Pacheco Religiozo da Ordem militar de Christo, e Procurador Geral da sua Ordem em Madrid de quem se fará larga memoria em seu lugar.

Regra do nosso glorioso Padre S. Bento Abbade, Confessor, e Patriarcha de todas as Religioens dada aos Freyres da Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, e traduzida de Latim em Portuguez na forma, que primeiro foy approvada, e confirmada pelos Summos Pontifices quando a mesmo Ordem se reformou. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impressor del Rey 1623. 4.

Comedia famosa de Santa Maria Egypciaca. M. S.

Fr. ISIDORO DA CASTANHEYRA natural da Villa do seu apellido situada no Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaça onde escreveu, e nelle se conserva.

Commentaria in universam Aristotelis Philosophiam fol. M. S.

Fr. ISIDORO DA LUZ natural da celebre Villa de Santarem, que lhe augmentou a sua fama com a produção de tão grande homem, e illustrou a Religião Trinitaria com o braço das suas obras litterarias. Instruido na patria com as letras humanas estudou as divinas na Universidade de Coimbra onde jubilado em a Sagrada Theologia recebeu o gráo de Doutor nesta Faculdade com aplauzo de todos os Cathedricos augurando ser seu companheiro no magisterio, porque sendo novamente creada a Cadeira de Theologia Polemica foy nella provido com igualações à de Escoto da qual tomou posse a 25 de Fevereiro de 1665. merecendo alcançar os privilegios de Vespere no anno de 1666. e de Prima em 1667. Negandolhe avara a natureza a promptidão da pronuncia lhe concedeo liberal a agudeza do juizo com que se fazia respeitado o seu talento assim na Theologia Escholastica, Polemica, e Expositiva, como em a noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular. Ocupou na Religião os lugares mais honorificos como foraõ Vizitador da Provincia, Ministro do Convento de Santarem, Commissario Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1664. e em tão diversos ministerios sempre preferio a benevolencia à severidade querendo antes ser dos subditos amado como Pay, de que temido como Prelado. Foy cordialissimo devoto de Maria Santissima em cujo obzequio não somente compoz diversos tratados, mas juntou com igual despeza, que eleyção huma numerosa colleção de Authores que escreveraõ elogios de tão divina Princeza, que ainda se conserva na Livraria do Convento da Trindade desta Corte. Cumulado mais de merecimentos, que annos falleceo no Collegio de Coimbra a

22 de Julho de 1670. e naõ a 12 de Dezembro como escreve F. Ignacio de S. Antonio *Microlog. Trinit.* fol. 305. Jaz sepultado no Cemeterio comum do Collegio, e sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Hic tenebrescit lux, obmutescit scientia, dum jacet hic Reverendissimus Pater Magister Fr. Isidorus à Luce istius Provincie Minister Provincialis, Vicarius, & Commissarius Generalis; In ista Conimbricensi Academia primus, & primarius Controversiarum Magister. Quatuor volumina reliquit edita, sex edenda. Obiit die 22 Julii 1670.

O seu retrato ao natural se vê primorosamente pintado em hum quadro grande em hum dos Dormitorios do Convento da Trindade de Lisboa e na parte inferior se lé este epigramma escrito em letras de ouro.

Lux tua præclarum fecit cognomen, & omen;

Sic certe ingenium claruit orbe tuum. Quis neget hic solem nescit nã solis adinkat
Visitur in scriptis Lux Isidore tua.
Elegantes são os elogios com que celebraõ o seu nome diversos Escriitores. Fr. Ant. ab Spir. Sanct. *Consult.* 49. n. 5. *Lucidissimum jubar Religionis Santissimæ Trinitatis.* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 2. cap. 2. §. 38 *vir summæ authoritatis.* Joan Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 93. *vir doctus, et eruditus; doctor egregius.* Mar. rario *Bib. Marian.* Part. 1. p. 831. *vir multis ingenii dotibus præcellens, atque inter insignes Lusitanicæ Nationis viros merito reponendus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 761. no Comment. de 20 de Junho col. 2. *Bem conhecido neste Reyno por suas muitas letras, e honrados procedimentos* Vasconcel. *Hist. de Sant.* Part. 2. cap. 36. *Em todas as sciencias foy Varaõ consumado.* Compoz.

Disputationes de Actibus humanis. Parisiis. apud Stephanum Maucroy 1659. fol. et ibi apud Ludovicum Billaine 1669. fol.

Opusculum de Sacris Traditionibus Parisiis apud Joannem Boullard. 1666. 4.

Opusculum de Ecclesia Dei in tres partes divisum; quarum prima de Ecclesia
sa

fia absolute; 2 de Ecclesia Romana; 3. de loco ubi invenienda est Ecclesia. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

Officium parvum; grande voluntatis munus dilecti Evangelistæ dilectionis Christi heredis, divinæ charitatis Sacramenti, novi Filii Mariæ, singularis fratris JESU. Ulyssipone apud Antonium Alvres 1638. 24. & ibi apud Ant. Rodrigues de Abreu 1675. 24.

Examen Veritatis pro immaculata Virginis Conceptione in duas partes divisum, quarum una pugna est, altera pacifica. Começa. Liber primus præmiialis, sive apparatus ad celebrem controversiam de Immaculata Virginis Conceptione. Costa de 8 livros. Conservase M. S. na Bibliotheca do Convento Trinitario de S. Maturino em Roma como escreve Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 630. col. 1. Desta obra faz menção Marrac. Bib. Mar. Part. 1. p. 831.

Jansenius appensus in Statera Augustini. M. S. Esta obra como a antecedente mandou o author (que assim o escreve no Prologo do Opusculo de Ecclesia Dei) ao Reverendissimo Fr. Pedro Mercier trigessimio Ministro Geral da Ordem da Santissima Trindade assistente em Pariz para se imprimirem, cujo intento se frustrou.

Discordia Concors in Sacrum Textum in quo loca Scripturæ Sacræ prima facie inter se discordia ad concordiam rediguntur triplici concordia litterali, morali, & mystica de B. V. Maria. Tom. 1. in Genesim 2. in Exodum. Conservaõse na Livraria do Convento de Lisboa.

Commentarii Encomiastici de laudibus Virginis Mariæ in Canticum Magnificat. M. S. Conservase o Original na Bibliotheca dos PP. Theatinos desta Corte. Nelle está a faculdade de Fr. Filipe da Rocha da Ordem da Santissima Trindade Qualificador do Santo Officio dada em 16 de Outubro de 1664. para se poder encadernar. Desta obra se lembra Marracio no lugar assima allegado.

Disputatio de permanente visione intuitiva Dei, quam habuit Virgo Mater a primo suæ immaculatæ Conceptionis instanti usque ad ultimum suæ dormitionis et per totam æternitatem continuata. 4.

M. S. Huma copia escrita com grande perfeição que tem Index dos lugares da Escritura, e couzas notaveis conserva meu Irmaõ D. Iozè Barbosa Cler. Reg. Chronista da Serenissima Casa de Bragança em a sua Livraria.

Oratio pro Creatione Cathedræ Controversiarum recitanda a Fr. Doctore Isidoro à Luce. Começava

Tremente hoste, grassante Marte, sonante tuba dato belli signo auctam quis non miratur Academiam! &c. M. S. Constava de duas folhas.

Fr. ISIDORO DE MELLO. Nacido na Villa de Mello da Provincia da Beyra filho de Estevaõ Soares de Mello, decimo Senhor de Mello, e de D. Maria da Sylva herdeira de Estevaõ Soares de Mello seu Primo com Irmaõ que taõbem foy Senhor de Mello. Deixando as delicias da Caza paterna recebeu o habito de Carmelita da antiga observancia no Real Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1587. e professou a 17 do dito mez do anno seguinte. Aplicado no Collegio de Coimbra às sciencias severas, sahio nellas taõ egregiamente instruido que ainda naõ tendo Ordens Sacras foy nomeado Lente, cuja incumbencia dezempenhou com tanto credito da sua litteratura que em premio recebeu as insignias doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra, sendo nella oppozitor às Cadeiras. Depois de ter sido Reitor, e Regente do Collegio foy eleito Provincial a 26 de Julho de 1614. Illustrou a nobreza do nascimento com a observancia do Instituto servindo com as suas acçoens de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Os aplauzos que mereceo na Cadeira corresponderaõ aos que alcançou no pulpito, sendo hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do seu tempo. Acometido da ultima enfermidade no segundo anno do Provincialado se dispoz com rezignação Catholica para a morte que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 16 de Dezembro de 1615. Fr. Manoel Roman Elucid. 27. fol. 330. diz que dexó memorias de su erudición, e posto que ignoramos quais ellas fossen, como he numerado

merado entre os Escriitores por Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. e Fr. Manoel de Sa *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. de Portug.* cap. 63. o collocamos nesta Bibliotheca. Delle fazem menção Fr. Jorge Cotrim *Flores do Carmelo.* cap. 23 Fr. Joaõ Pinto de Vitoria *Hierarch. Carmel.* Tom. 1. Tract. 2. cap. 8. e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. p. 634.

Fr. ISIDORO DE OVREM natural da Celebre Villa que tomou por appellido situada duas legoas ao Sudueste da Cidade de Coimbra, quatro de Leyria para o Sul, e tres da Villa de Thomar para o Poente. Professou o monachal Instituto do Doutor Melifluo Saõ Bernardo no Convento de Santa Maria de Tamarães situado em o Bispado de Leyria. Foy muito erudito, como mostra a obra seguinte que se conserva M.S. no Real Convento de Alcobaça.

Ars demonstrativa, & inventiva Raymundi Lulii. fol. M. S.

Fr. ISIDORO PAEZ natural da Villa de S. Pedro do Sul da Comarca de Viseu Monge Cisterciense, cujo sagrado instituto professou no Convento de S. Christovão do Conselho de Lafons em a Provincia da Beyra. Foy muito versado na intelligencia da Sagrada Escritura, e lição dos Santos Padres. Escreveo.

Leviticum cum Glossa. fol. M. S. Conservase na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. ISIDORO DE PINA natural de Lisboa, e filho de Fernão Lopez de Pina, e Izabel Mendes igualmente nobres, que opulentos. Na idade juvenil professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Lisboa a 7 de Junho de 1562. onde fez taes progressos na Theologia, e Oratoria Ecclesiastica que recebendo o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra foy aplaudido por insigne Pregador. Exercitou com universal aceitação dos seus subditos os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e Ministro do Con-

vento de Lisboa. Falleceo em Coimbra a 5 de Agosto de 1620. Compoz

Sermoens Varios. fol.

Questoes Theologicas, e Moraes fol. M. S. Destas obras se conservaõ alguns fragmentos na Livraria do Convento de Lisboa, e do Collegio de Coimbra.

IUDAS ABARBANEL, ou LEAM por ser para os Hebreos o mesmo Judas, que Leaõ. Foy o filho mais velho do celebre Rabbino Isaac Abarbanel de que proximatemente fizemos menção, e herdeiro daquelles dotes que são superiores ao dominio da fortuna. Naceo em Lisboa, e naõ em Castella como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 678. col. 2. por constar que elle com seus Pays, e Irmaõs se embarcaraõ fugitivos de Lisboa para Castella naõ querendo experimentar o castigo que lhes prometia a severidade de D. Ioaõ o II. Sendo expulso de Castella no anno de 1492. com seu Pay, e todos os sequazes da Sinagoga chegou a Napoles, e sendo conquistado este Reyno pelas armas de Carlos VIII. Rey de França como seu Pay seguisse a Affonso II. despojado desta Coroa, até Sicilia, Judas Abarbanel se retirou para Geneva como Republica livre onde exercitou com igual felicidade, que sciencia a Arte da Musica. Foy profundo Filosofo, e elegante Poeta produzindo em ambas estas Faculdades fructos. Entre elles merece o primeiro lugar.

De amore dialogi tres. Foraõ publicados com o nome de Leaõ Hebreo. Consta o 1. de Filosofia moral; o 2 de Filosofia natural, e Mathematicas; e o 3 de Theologia. Saõ interlocutores Philo, e Sophia. Imita exactamente a Plataõ, e sempre quanto pode o concorda com seu discipulo Aristoteles. Sahiraõ traduzidos em lingua Italiana. Venetia. 1558. 8. e 1564. por Nicoláo Bevilaque. 8. Ioaõ Carlos Saraceno os traduzio em latim com summa elegancia, cuja tradução collocou Ioaõ Pistorio entre os Authores da Arte Cabbalistica. Tom. 1. p. 331. Na lingua Franceza os traduzio Dionisio Sauvage. Leaõ. 1551. 8. e na Caste-

Castelhana Micer Carlos Montesa Cidadão de Saragoça com este titulo.

Philographia Universal de todo el Mundo de los Dialogos de Leon Hebreo. &c. Saragoça por los hermanos Lorenzo, e Diego de Robles 1584. 4. & ibi 1554. 4. Outra Castelhana sabio feita por Ghedalia Jachia. Veneza 1568. 4. como consta do Cathalogo de Thuano Tom. 2. pag. 405.

Carmina in Laudem sui Parentis. Foraõ impressos ao principio da obra intitulada *Zevach Pèsach.* id est *Sacrificium Paschatis.* escrita por seu Pay. Constantinopoli 1496. 4. et Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum 1545. 4. e no principio da obra intitulada *Nachalath Avoth,* id est, *Hæreditas Patrum.* Constantinopoli 1566, & Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum 1545. 4.

Fazem memoria honorifica de Judas Abarbanel Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 2. *Philosophus, et Medicus non vulgaris sui temporis.* *Bib. Magn. Eccles.* Tom. 1. p. 21. col. 1. *Medicus, et Philosophus eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 678. col. 1. Immanuel Abuab *Nomolog.* part. 2. cap. 27. fallando da obra dos Dialogos em que mostrò su extremada sabedoria. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 434. n. 731. *Medicus, et Philosophus eximius.* Bayle *Diccion. Historiq.* Tom. 1. pag. mihi 30 col. 2. Manassech Ben Israel *livr. de Fragilitad human.* Part. 1. ç. 4. n. 6.

IUDAS IACHIA filho primogenito de David Jachia de quem se fez menção em seu lugar, naceo em Lisboa onde seu Pay assistia em o anno de 1390. Foy insigne Jurisconsulto sendo muitas vezes consultado, e affinando os seus pareceres com a subscrição desta palavra *Nivi* que symbolicamente significava o seu nome, e appellido qual era *Dicit Judas Ben Jachia.* Compoz

Kina letis cãh beãu, id est, *Lamentatio recitanda in jejunio à Judeis XI. Julii.* Começa. *Judas, & Israel.* Está no *Machfore Hispanic.* Part. 2. p. 174. da edição de Veneza 1656. 8. Delle fazem memoria *Scialscel Kakkabal p.*

65. Bartol. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 1. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 433. n. 729. *Juris æque, ac poeseos, aliarumque doctrinarum cognitione clarus.*

SOR IULIANA DE IESUS Naceo em Lisboa de Pays nobilissimos, como ramo das preclarissimas Cazas dos Duques de Aveyro, e dos Marquezes de Villareal. Na primavera dos annos sacrificou a sua liberdade ao Divino Espozo no Convento de Chellas em que profetizou o instituto de Conega Regrante de Santo Agostinho para ser exemplar da Vida religiosa medindo a humildade com que se abatia aos mais vis ministerios pela altura da sua clara origem. Jejuava quotidianamente a paõ, e agua, e com abstinencia mais severa em a Semana Santa assistindo a todos os Officios della em pè sem admitir a menor interrupção em taõ mortificada postura da qual passava a outra mais rigorosa qual era estar de joolhos tres dias na presença do sagrado monumento até dia de Paschoa. Foy tres vezes Prioreza, Vigaria, Prezidente, e Meltra das Noviças, e em taõ diferentes ministerios experimentaraõ as religiosas amor maternal, e vigilancia summa para que naõ experimentassem a menor falta concorrendo em diversas occasioens o Ceo para ella providencia com manifestos, e prodigiosos socorros. Em o dilatado espaço de quatro mezes se purificou o seu espirito na fragoa de huma prolongada enfermidade tolerando acerbissimas dores com alegre semblante, e agradecendo pelas vozes do Psalterio que recitava de cõr à divina Magestade a comutação dos tormentos da outra vida, pelos que estava padecendo. Chegado o termo de serem premiados os seus merecimentos acompanhou com o movimento da boca o Credo que estava cantando a Comunidade, e continuando o Psalmos *In te Domine speravi* de que a moribunda era muito devota, como se errasse hum verso fez final com a Cabeça do erro, que prontamente se emendou. Com esta serenidade esperou constante a morte que a transferio ao descanso eterno a 18 de Mayo de 1639. quando fechava o circulo de cem annos. Foy excessiva-